

O DIÁRIO publica-se todos os dias, que não sejam de guarda: o preço da assignatura he de 4500 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Mingante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 hora e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21, ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, ás 11 horas e 25 min. da tarde.

Goiana e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhagem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macaé, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEAMAR DE HOJE.

Primeira, á 7 horas e 12 minutos da manhã.
Segunda, á 8 horas e 6 minutos da tarde.



DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. ** Invenção da Santa Cruz. S. Rodepiano.
3 Terça. S. Monica. Aud. do J. do civ. da 1.ª v. e do J. de paz do 2.º dist. de t.
4 Quarta. S. Pio. Aud. do J. do civ. da 2.ª v. e do J. de paz do 2.º dist. de t.
5 Quinta. S. João Damasceno. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1.ª vara.
6 Sexta. S. Estanislão. Aud. do J. do civ. da 1.ª v. e do J. de paz do 1.º dist. de t.
7 Sabado. S. Heladio. Aud. do J. do civ. da 1.ª v. e do J. de paz do 1.º dist. de t.
8 Domingo. S. Gregorio Nazianzeno.

CAMBIOS NO DIA 1 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 28 d. por 15 rs. a 65 d.
" " Paris 315 rs. por franco.
" " Lisboa 95 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1/2 p. 100 no mez.
Ouro—Ongas hespanholas... 283500 a 298000
" Medas de 68/100 vell. 167300 a 167400
" " de 68/100 nov. 167000 a 167200
" " de 17000 9/000 a 95100
Prata — Patacoes 2/020 a 2/040
" Pesos columnares... 2/010 a 2/020
" Ditos mexicanos... 1/760 a 1/800
" Miuda 13800 a 13920
Ações da comp. do Beberibe de 50/000 rs. ao par.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 511, DE 18 DE MARÇO DE 1847.

Prescreve as formalidades que se devem observar para a interposição dos recursos estabelecidos pelos artigos 35 e 38 da lei regulamentar das eleições.

Suscitando-se duvidas, não só sobre as formalidades que devem preceder a interposição dos recursos estabelecidos pelos artigos trinta e cinco e trinta e oito da lei regulamentar das eleições, mas também sobre o tempo e modo de os interpor; e convido regular esta materia, afim de que a mencionada lei seja uniformemente executada, hei por bem, conformando-me com o parecer da secção do concelho de estado dos negocios do imperio, exarado em consulta de dezasseis do corrente, decretar o seguinte:

Art. 1. Nas actas das juntas de qualificação serão transcriptos os despachos sobre reclamações, queixas e denuncias do art. 22 da lei de 19 de agosto de 1846, e os requerimentos que as contiverem serão mencionados nas ditas actas, como o devem ser nas dos concelhos municipais de recurso em observancia do art. 36 da mesma lei.

Art. 2. As copias das listas que contiverem as alterações feitas em virtude das queixas, reclamações ou denuncias, segundo os arts. 21, 23 e 24 da lei das eleições, serão allixadas no interior da igreja matriz, em lugar conveniente e á vista de todos, dentro de quarenta e oito horas, contadas da em que a junta tiver encerrado os trabalhos da sua segunda reunião.

Art. 3. As partes interessadas poderão recorrer dos despachos sobre reclamações, queixas e denuncias do art. 22 da lei de 19 de agosto de 1846 até dez dias depois do em que tiverem concluido seus trabalhos as juntas de qualificação.

Art. 4. Partes interessadas são as pessoas em cujo favor ou contra quem são feitos os requerimentos de queixas e denuncias, e qualquer cidadão sobre cuja qualificação nenhuma duvida occorra.

Art. 5. A interposição dos recursos, tanto das decisões da junta como das do concelho, far-se-ha constar por um simples termo assignado pelo recorrente e por duas testemunhas, sem outra alguma formalidade; e este termo será lavrado pelo escrivão no livro das actas dos trabalhos da junta ou do concelho, haja ou não despacho do juiz presidente da mesma junta ou concelho.

Art. 6. O escrivão franqueará ás partes interessadas, que o pedirem, o exame dos recursos interpostos, e no dia seguinte aos dez do artigo terceiro, uma lista delles, assignada pelo presidente da junta de qualificação, será allixada na matriz em lugar seguro, e em que se offereça commodidade para ser lida.

Art. 7. Os recursos interpostos das juntas de qualificação serão apresentados nos primeiros cinco dias da reunião dos concelhos municipais de recurso, os quaes ouvirão os recorridos, se o requererem, mandando communicar-lhes, ou a seus procuradores, as allegações e documentos, sem que saiam do cartorio do escrivão competente.

Art. 8. Os concelhos municipais não conhecerão de recursos sem que conste que foram interpostos como está prescripto neste decreto. Esta disposição só terá lugar quando lhes conste que as disposições delle já erão conhecidas ao tempo da interposição do recurso, mas não deixarão os mesmos concelhos de ouvir as partes ou recorridos, quando o requerir, cabendo em tempo.

Art. 9. Os concelhos municipais de recurso não poderão permitir mais de tres dias aos recorridos para deduzirem seus direitos.

Art. 10. Os concelhos municipais de recurso, nos quinze dias uteis de sua reunião, decidirão todos os recursos que lhes forem apresentados; e quando o não ficarem, observar-se-ha a seu respeito o que está determinado no artigo 9. do decreto n. 500, de 16 de fevereiro de 1847.

Art. 11. Os requerimentos e documentos, que os artigos 22 e 36 da lei citada mandam restituir as partes, lhes serão entregues só depois de vinte e cinco dias, contados do em que terminarem os trabalhos das juntas de qualificação e dos concelhos municipais de recurso.

Art. 12. Serão passadas as certidões que as partes requererem, tanto dos requerimentos e documentos sobre reclamações, queixas e denuncias, como das declarações que por este decreto devem ser feitas nas actas, e dos recursos nos livros dellas mencionados.

Art. 13. O presidente da junta de qualificação e do concelho municipal de recursos, nomeará e juramentará pessoas que auxiliem os escrivães, quando estes o requerirem, dos trabalhos que accrescem, em observancia deste decreto.

Joaquim Marcellino de Brito, do men concelho, ministro e secretario do estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em dezolito de março de 1847, vigesimo-sexto da independencia do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.
Joaquim Marcellino de Brito.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 8 de março de 1847.

O Diario do Governo tem continuado a insinuar que o general miguelista Poyvas se acha á frente das tro-

pas e da junta do Porto, e que o conde das Antas, exonerado do commando das forças e da presidencia da junta, pedira licença para se retirar para fora do reino, sendo-lhe esta recusada.

Todos esperavam com ansiedade a chegada do vapor inglez do norte para saber a veracidade destes boatos; porém o vapor já chegou, mas não tocou no Porto, e por conseguinte não trouxe dalli noticias directas. Entretanto pelas que se receberam de Vigo consta não serem exactos os taes rumores; pelo contrario, parece que o conde das Antas continuava a commandar as tropas, e que havia sahido á frente de 2,500 homens para Tras-os-Montes, para onde o marechal Saldanha havia mandado alguma força. Diz-se que Poyvas se acha presidente da junta, e que tem sido muito victorioso no Porto. Isto contudo não deixa de ser uma occorrença notavel para os que querem estudar nos acontecimentos politicos a indole e condição social de um povo.

Todos sabem que o general Poyvas seguiu o partido da usurpação desde o principio — que commandava as tropas miguelistas em 1828, as quaes bateram o exercito constitucional na Cruz-de-Maroucos — que entrou então no Porto á frente de um exercito que victoriava D. Miguel — emfim que commandou em chefe o exercito miguelista em Santarém. Porém a sua honradez e paciencia militar, ultimamente comprovada por uma habil marcha, em que illudiu as forças combinadas de Lapa e Soila, tem inspirado tal confiança aos revoltosos, que não hesitam em submeter-se ás ordens daquelle que ha 12 annos olhavam como seu mortal inimigo. Além de que Poyvas he um dos grandes proprietarios do paiz, e tanto elle, como outros muitos da mesma classe que seguiram D. Miguel, conhecem que o restabelecimento do governo deste principe em Portugal he impossivel: — 1.º, porque não possui as virtudes e requisitos proprios para governar: — 2.º, porque a sua vinda e restabelecimento lesaria muitos interesses e direitos adquiridos, sobre tudo daquelle que estão na posse mansa e pacifica dos bens dos extinctos conventos, os quaes D. Miguel mais tarde ou mais cedo rehabilitaria. Assim, Poyvas, como outros muitos cavalleiros miguelistas, tem reconhecido a nova ordem de cousas como factos consummados que já não he possivel destruir.

Os jornaes francezes e inglezes continuam a fallar de evasão de D. Miguel de Roma. Segundo o Constitucional de Paris, D. Miguel embarcou n'um navio inglez com direcção a Malta, e dalli á Inglaterra ou a Portugal. Ajunta que fôr convidado a vir a Portugal, a tomar de novo posse do governo, dando uma constituição democratica.

Tanto a camara dos lords, como a camara dos commons de Inglaterra tem-se occupado do estado dos negocios de Portugal. Segundo as respostas dadas pelo marquez de Lansdowne ás interpeleções que a este respeito lhe fez Lord Beaconsfort, a Inglaterra tem procurado conservar-se neutra na luta dos dous partidos que combatem em Portugal; porém no caso de D. Miguel apparecer na Peninsula a Inglaterra tomaria o lugar que lhe compete pelos tratados existentes.

Na camara dos commons lord Palmerston deu quasi as mesmas explicações a Mr. Mannrs, e tratou do desterro do conde de Bomfim e demais desterros disse, que segundo as informações que tinha, esses individuos tinham ido unicamente para a ilha da Madeira, que, como todos sabem, he na costa d'Africa; mas cujo clima he excellente.

Continua a fallar-se da derrota que soffrera o marechal Saldanha no reconhecimento que fizera ás lhas do Porto. Diz-se que perdeu 600 homens, e que se retirara novamente para Oliveira-de-Azeméis. Entretanto nada ha que confirme taes boatos.

O que, porém, se assegura, posto que não officialmente, he que as forças revoltosas do Alemtejo conseguiram n'um segundo ataque apossar-se de Estremoz, apprehendendo o general Salazar e a tropa toda que alli se achava; e que o visconde de Setubal, receando ser derrotado, ou abandonado pelas suas forças, atravessara o Tejo, e entrara em Santarém. Por enquanto esta noticia carece de confirmação; e apesar de que certos indicios parecem manifestar que houve alguma cousa desagradavel. Desde que se espalharam taes boatos tem sido mais activas as prisões para soldado, e parece ter-se dado ordem aos donos das quintas por onde passa a linha de defesa, para immediatamente entregarem as chaves das mesmas quintas ao governo civil. Diz-se tambem que a tropa existente em Lisboa tem ordem de marchar a guarnecer a dita linha ao primeiro aviso.

O Diario do Governo publicou uma lei, pela qual he elevado o valor das peças de 7,500 a 8,000 rs.; em consequencia de se ter reconhecido que o seu peso e toque he dobrado daquelle que tem os soberanos inglezes de 4,000 rs. He medida vantajosa para os possuidores das peças e para o paiz, não só porque se lançaram no mercado bastantes destas moedas, mas tambem porque se evitára a sua sahida para fora do reino.

Já começam a apparecer algumas patacas columbianas, peruvianas e brasileiras. Das mexicanas ha com abundancia, e parece que a casa da moeda faz destas uma coroa de 1,000 rs. de todas as que lá vão, ou duas meias-corôas de 500 rs.; lucrando assim em cada pataca 80 rs.

O mesmo Diario publica tambem um decreto, pelo qual he abolida uma das decimas imposta nos vencimentos dos empregados publicos. Com esta medida desapareceu completamente a economia de 2,000 contos, feita pela administração presidida pelo duque de Palmella, e que succumbiu pela reacção da noite de 6 de outubro. Essa economia de 2,000 contos compunha-se dos 600 contos para as estradas, e das duas decimas impostas nos bonds da divida externas nas inscrições da divida interna,

e nos vencimentos dos empregados. Tudo isso já desapareceu, e o thesouro achase hoje onerado com mais 1,400 contos pelo menos, porque os 600 contos das estradas, que os povos deviam pagar, não se pôde contar com elles. Entretanto o functionalismo exulta com ter de menos uma decima, embora só receba 6 mezes em cada um anno.

Esperava-se que este ultimo paquete inglez trouxesse alguma noticia acerca do emprestimo de 1,000 contos, que o banco de Portugal annunciou ia effectuar em Inglaterra; mas parece que nada se realisou, porque nada se diz a este respeito.

O conde do Tojal continua a trabalhar, com o fim de ver se restabelece o credito; contudo os seus expedientes não tem tido até hoje resultado satisfactorio. Diz-se que S. Exc. tinha proposto ao banco de Lisboa amortisar todos os mozes 50 contos de notas, emitindo 2,000 contos de inscrições da junta do credito publico; porém o banco não annuo a esta proposta, por não estar no caso de fazer esta amortisação.

Parece que o mesmo ministro da fazenda não tem força para destruir a igrejainha, formada pela junção do banco de Lisboa á companhia Confiança, contra a qual tanto blasphemava; e não tem remedio senão aceita-la como facto consummado. O banco já annunciou a entrega das inscrições do novo estabelecimento aos accionistas, que tenham pago as suas prestações. Estas inscrições são mais procuradas do que as antigas acções do banco de Lisboa, em consequencia dos dividendos, que devem ser maiores.

A partida do ministro da fazenda para Inglaterra ainda não se realisou, nem se diz quando terá lugar. As notas continuam a perder 1,440 rs. do seu valor.

O governo approvou o regulamento provisório para a assembleia extraordinaria do banco de Portugal. Diz-se que chegara ao Porto um navio, procedente da ilha de San-Miguel, commandado pelo capitão-tenente Salter, conduzindo 30 contos de reis que a junta do Porto sacou sobre a de San-Miguel, e que estapagou.

Tem entrado á barra de Lisboa muitos navios sahidos do Porto, e aprezados pela esquadra que bloqueia aquella barra. Veem guarnecidos por officiaes e tripulação da dita esquadra. A maior parte delles são inglezes, e a sua carregação he vinho. Veremos o que se dispõe destes navios.

Segundo uma participação transcripta no Diario de hontem, as forças da rainha, commandadas pelos governadores militar e civil da guarda, entraram em Almeida, tendo feito depór as armas ao batalhão móvel daquelle praça, que pedio se lhe conservassem as vidas, o que foi concedido. O governador civil da guarda, diz que com este feliz acontecimento ficava o seu districto livre de rebeldes.

No mesmo Diario vem o desmentido das desintelligencias que a mesma folha official tem tanto insinuado, occorridas entre o conde das Antas e a junta do Porto. O redactor ministerial, querendo apresentar o general revoltoso como um barbaro, diz que a 26 e a 27 do passado mandara chibitar paisanos por allicadores, não se lembrando que na vespera o tinha dado como demittido, e pedindo licença para se retirar para fora do reino. Estas contradicções fazem duvidar da exactidão de varios factos escandalosos que a dita folha official transcreve como praticados pela junta do Porto, ou por sua ordem, contra habitantes, ou pessoas residentes naquella cidade.

Tem-se publicado a demissão e exoneração de varios officiaes de marinha, que tem tomado parte na revolta.

Idem, 9 de março.

Chegou hontem do Porto um brigue de guerra inglez, e trouxe a mala. Parece que chegaram tambem dous expressos do quartel-general do duque de Saldanha. Diz-se que este general se dispõe a passar o Douro (para o que já tem prompta uma parte de barcas), afim de fazer a sua junção com as forças dos condes do Casal e Vinhaes, e atacar o Porto.

Em consequencia disso parece que os revoltosos moveram as suas forças para se lhe opporem á passagem. Diz-se que em Barcellos, Villa-Nova-de-Famalicão, Braga, Guimarães, Penafiel, Carvoeiro e Arnalção, estão uns 5,000 homens, commandados pelo barão do Almagre, fazendo frente ao conde do Casal. Que o general Guedes com uma força está em Amarante, em observação de Casal; — que em frente de Saldanha estão Cesar e Bernardino, e que se esperava Poyvas e Antas com mais força. Que uma columna de 2,500 populares e algumas bocas de fogo partio para a estrada de Viseu a tomar posições. Diz-se tambem que parte das forças revoltosas do Alemtejo, que parece terem sido reforçadas com 1,000 homens vindos do Algarve, vão passar á Beira-Baixa, para flanquear Saldanha.

Segundo os boletins revoltosos, houve no Porto uma revista a que assistio Poyvas e Antas, na qual se apresentaram 25 batalhões. O marquez do Loulé he o commandante da guarda nacional; e o visconde de Aguelha commanda uma brigada de populares. Cordero agora vem vindo o bom tempo, parece que a questão vai tocando ao seu desenlace. Oxala que em breve tenhamos paz, afim de ver se este maldado paiz pôde ir-se recobrando dos grandes males e perdas que tem soffrido.

Do Alemtejo nada se sabe de certo, nem sequer onde existe o visconde de Setubal. Suppõe-nos entre Estremoz e Montemor.

Não se publicou hontem, como se esperava, o decreto para a publicação de periodicos com censura previa. As garantias foram suspensas por mais um mez.

Os accionistas do banco foram convocados hoje para uma reunião extraordinaria, afim de decidirem sobre propostas do governo. Veremos se apparece al-

gum expediente que remedeie de algum modo, ou minore a actual e terrivel crise monetaria.

PORTUGAL.

LISBOA, 21 DE MARÇO.

A propria rebelião se envergonha de si mesma: — horrorosa-se dos principios que tem estabelecido, e de vez em quando — como que para abafar os remorsos da consciencia — a faz uma invocação á carta constitucional.

Mas não á acreditéis sincera; porque os seus actos estão em diametral opposição com esse affectado culto.

Se o fosse, quereria, como nós, o reinado da Senhora D. Maria II — defenderia como nós os direitos da sua real dynastia; porque assim está expressamente decretado na carta:

« Art. 86. A Senhora D. Maria II..... reinará sempre em Portugal: »

« Art. 87. Sua descendencia legitima succederá ao throno..... »

Se a dirigisse o amor pela carta, não se opporia ao exercicio do direito concedido ao imperante, como chefe supremo da nação, pela disposição da mesma carta no

« Art. 71. O rei exerce o poder moderador: »

« § 5.º Nomeando e demittindo livremente os ministros de estado. »

Se a crença da rebelião fosse a da carta constitucional, respeitaria o principio da mesma carta, assignado no

« Art. 72. A pessoa do rei he inviolavel e esagrada: elle não está sujeito á responsabilidade allegada. »

Mas, em lugar disso, a augusta pessoa de S. Magestade tem sido chamada constantemente para a lida — cruelmente motejada — indignamente insultada — ameaçada directamente com o punhal ou com o exilio.

Horror!

Não os acreditéis, que não são sinceros. Se o fossem;

Respeitariam o direito do poder executivo como está defendido no

« Art. 75. O rei he o chefe do poder executivo..... »

« São suas principaes attribuições: »

« § 5.º Nomear os commandantes da força de terra e mar, e remove-los quando assim o pedir o bem do estado. »

Observariam o disposto na mesma carta

« Art. 115. A força militar he essencialmente obediente; jamais se poderá reunir, sem que lhe seja ordenado pela autoridade legitima. »

Não usurpariam as attribuições privativamente concedidas pela carta ao poder executivo:

« Art. 116. Ao poder executivo compete privativamente empregar a força armada do mar e da terra. »

Querem a carta, e rasgam uma e uma todas as folhas da carta! Destroem toda a organização social — invadem todas as attribuições dos poderes da carta, e querem a carta!

Roubam aos cidadãos os direitos politicos que a lei do estado lhes garantia — levantam forças por toda a parte que podem — despejam os cofres publicos — recebem e applicam os rendimentos da fazenda nacional — extraviam os objectos da mesma fazenda; e querem a carta!

Atacam a segurança dos cidadãos — apoderam-se da propriedade alheia, seja de particulares ou seja de estabelecimentos, e querem a carta!

Incedem — roubam e matam, e querem a carta que o não consente!

Vendem o throno e a patria ao seu tyranno — premeiam os seus mais fieis servidores — lançam para sobre todo o partido constitucional o anathema de reprovação a quanto praticou no longo intervallo de 18 annos, e querem a carta!

E accusam o governo legitimo — os ministros da rainha — e a propria soberana — de não quererem a carta, só porque lhes não consentio que a sombra das garantias constitucionaes melhor desenvolvessem seus horribes planos; só porque suspendeu essas garantias com o poder que lhe concede o § 34 do artigo 145 da carta, legislando para os casos de rebelião!

Depoñham as armas os hypocritas — prestem obediencia á rainha constitucional — busquem em sua maternal coração o refugio que procuram desesperados na resistencia inutil, e verão para logo vigorar em toda a sua plenitude a carta constitucional.

Sejam capazes de uma virtude, e aprenderão a conhecer — que o mesmo amor pela carta se dá ainda puro e arragado na soberana e seu augusto esposo — na grande maioria da camara dos dignos pares do reino — poucos dos quaes agora se uniram aos miguelistas, como alguns em 1828 tinham pedido para rei o usurpador. Que o mesmo zelo por essa dadiya preciosa do coração magnanimo do immortal D. Pedro reina ainda no peito dos illustres cavalleiros, chamados pela soberana aos seus concelhos, sob a presidencia do vencedor de Bromont — do heroe de Almoester.

Conhecerão finalmente que as mesmas espadas, com excepção de poucas, que despedaçaram a tyrannia de D. Miguel e plantaram a carta no paiz por elle subjugado, estão empunhadas para defender aquelle codigo sagrado; e que nos peitos da grande maioria sensata da nação arde ainda activo o fogo liberal, que sempre os dirigio nos degredos e nos carceres — nos cadafalsos e nos combates.

Está na sua mão o complemento de seus desejos: deixem de realizar a hypothese do estado § 94 do artigo 145 da carta, e o estado excepcional em que o

Paiz está pela autorisação da mesma carta, immediatamente cessará.

Mas de tanto não são elles capazes.

Recordar-se-hão os leitores de que prognosticamos aos miguelistas a ligã a dura necessidade de tornarem a pôr em scena o valente conde do Casal.

Não nos enganamos. Aquelle benemerito general, illudindo os planos concertados na alta mente dos secretarios do usurpador, conduziu a brilhante divisão do seu commando — por sobre todas as difficuldades que lhe tinham preparado — até ao ponto a que se dirigio no seu movimento.

Estamos informados de que a frente della entrou o nobre conde em Villa-Real no dia 16 do corrente, e lá se acha reunido as forças das columnas dos distinctos conde de Vinhaes, e barão de Villa-Nova de Ourem.

E eis-aqui a re-aparição do profugo do conde do Almaraz e do fusilado da chronica eborense e da junta miguelista de Faro nos seus boletins. Neguei-se se podem.

Tambem podemos annunciar aos nossos leitores, que no dia 18 chegou ao quartel general do inclito duque de Saldanha o general conde de Vinhaes com o seu estado maior.

Esperamos ouvir a interpretação deste facto dos inimigos da patria, assim como a da resurreição de que fallamos. — Não deixara de no-la dar algum phantasma, desses que acompanharam a Hespanha o conde do Casal apenas seguido de oitenta dos seus.

He forçoso confessar que, em fallar verdade, ninguém iguala a rebellião miguelista e os seus orgãos! E não haja medo que deslitem um só ponto do caminho em que se lançaram; tudo quanto se queira, menos versatilidade, a não ser para renegar a legitimidade constitucional; porque o tyranno, a quem se venderam, tudo merece.

Consta que os rebeldes do Algarve — que instados pela junta de Evora para os virem proteger desceram daquella provincia — não se atreveram ainda a passar de Mertola. Parece que o motivo desta indecisão, que tão mal fica ao fervor dos valorosos guerrilheiros que os commandam, provem da grande desercção que tem experimentado dos honrados Algarvios, que por força e violencia arrastaram para as fileiras. Na hora em que a marcha lhes foi annunciada começou logo a deserção em ponto grande, e tem continuado até aquella villa, da qual não passarão nem com a terça parte da gente que tinham.

E nem assim se desenganam! Breve será. O governo occupa-se de providenciar a respeito de tudo quanto carece de providencias — interessado como esta em salvar a causa nacional — que he a do throno, a da carta constitucional, e a da felicidade publica do nosso malfadado paiz.

Cansam-se de balde os miguelistas da ligã em recorrer a hypocrisia — a intriga — e aos demais maneios, cujos symptomas — por muito que disfarçados — por ali se deixam conhecer.

Al governo não faltam meios de lhe desconcertar os planos — de qualquer natureza que elles sejam. Bom era que disto se não esquecessem.

Sabemos que amanhã se repetira a reunião que tem por objecto acordar em medidas, que produzam a diminuição necessaria no agio das notas.

(Diário do Governo)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEIA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 29 DE ABRIL DE 1847.

PREZIDENCIA DO SR. CUNHA MACHADO.

(Continuado do n.º antecedente).

He lido o seguinte parecer:

« A commissão de orçamento e fazenda foi presente o requerimento dos arrematantes do contrato do imposto sobre as carnes verdes consumidas no municipio do Recife, no qual pedem a reforma do seu ultimo pagamento que se ha de vencer no 1.º de julho do corrente anno, em quatro lettras, sendo a primeira a vencer no referido dia, a segunda no 1.º de outubro do mesmo anno, a terceira no 1.º de janeiro, e a quarta no 1.º de abril do anno vindouro; e attendendo a commissão as razões ponderadas pelos arrematantes, de que foram pontuaes no pagamento de suas lettras, a ponto de não ser uma só apontada, e as perdas que soffreram no corrente anno, segundo o documento que apresentaram, extrahido do archivo da camara municipal; attendendo tambem que a moratoria que elles pedem he dentro do exercicio do anno financeiro futuro, e que se não acha ajuizada a referida lettra, por não estar ainda vencida, julga que os supplicantes podem ser deferidos favoravelmente; mas para que não soffram as despesas decretadas o menor retardamento, he de parecer que os arrematantes do referido municipio não entrem com todo o pagamento no referido dia 1.º de julho, e sim com a metade delle, sendo a outra metade reformada em 2 lettras, com o prazo de 3 e 6 mezes, contados daquelle dia 1.º de julho vindouro: praticando-se as mais diligencias do estilo.

« Sala das commissões, 29 de abril de 1847. — Joaquim José da Costa. — Antonio da Costa Rego Monteiro. — Antonio da Assumpção Cabral (vencido). »

O Sr. Presidente declara que o parecer fica adiado, por estar assignado vencido um dos membros da commissão.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 10 e 32.

O Sr. Barroso, depois de algumas reflexões, manda a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro a urgencia para entrar em discussão o parecer que so acha sobre a mesa. »

Apoiado, entra em discussão.

O Sr. Cabral pronuncia-se contra a urgencia, allegando a gravidade da materia para que he ella pedida, e a necessidade de considera-la attentamente.

O Sr. Barroso não desconhece a gravidade da materia, mas entende que essa gravidade de manieira alguma prejudica seu requerimento; pois que toda a casa está inteirada do negocio que tem de providenciar, e ha pesado as razões em que se fundam os supplicantes, e que foram desenvolvidas pelo parecer, para que elle orador pedio urgencia.

O Sr. Lauretino he de opinião que se approve o requerimento em discussão, e hoje mesmo se aprecie o parecer que se declarou adiado; porquanto julga que se pôde conceder a moratoria solicitada pelos supplicantes, sem offensa dos interesses da fazenda, e receia que amanhã não haja cash, e fique a

assembléa privada de tomar uma resolução que, no seu pensar, he de toda a justiça.

Julgada a materia discutida, e submettido a votação o requerimento do Sr. Barroso, fica empulado e por consequencia adiado.

ORDEN DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 23 que eleva a 700/ rs. o ordenado do professor do collegio dos orphãos.

He approved sem discussão.

Primeira discussão do projecto n. 24 que faz extensivo aos compradores dos ramos do imposto de 24500 rs. sobre cabeça de gado consumido o abate que se concedeu aos arrematantes do mesmo imposto.

He approved sem discussão.

Segunda discussão do projecto n. 22 que manda pagar ao arrematante do 13.º lance da estrada da Fictocia o que lhe deve a thesauraria, com o abate de 13 por cento, por elle offerecido.

Entra em discussão o artigo 1.º

O Sr. Tiburtino observa que na lei do orçamento que este anno se votou foram reconhecidas duas dividas semelhantes a esta de que trata o projecto; entende que semelhante medida deve ser extensiva a todos os arrematantes de estradas, e declara que vai mandar a mesa uma emenda neste sentido.

He lida e apoiada a seguinte emenda:

« A todos os credores da divida provincial creada pela lei n. 115 de 8 de maio; preferindo-se as mais antigas. — S. R. — Pinto de Almeida. »

O Sr. Rego Monteiro vota contra a emenda, porque entende que se não devem obrigar a soffrer um abate nos seus creditos aquellos dos arrematantes que a elle se não quizerem subjeitar.

O Sr. Tiburtino sustenta a emenda com diversas razões, e conclue votando por ella.

O Sr. Rego Monteiro combate as razões do precedente orador, e continúa a votar contra a emenda.

O Sr. Sampaio declara que assignou o projecto em discussão, por entender que a qualquer he conveniente pagar suas dividas, maxime quando o credor lhe offerece um abate; mas, como pensa que a medida proposta pelo mencionado projecto deve ser extensiva a todos os arrematantes que como este a que se elle refere, quizerem soffrer um abatimento na quantia a que tiverem direito, vai mandar a mesa uma emenda neste sentido.

He lido e apoiado o seguinte artigo additivo.

« Torne-se extensiva a disposição do artigo 1.º aos credores que tem requerido actualmente. — S. R. — Sampaio Junior »

Tambem he lida e apoiada a seguinte emenda:

« A todos os credores da divida provincial até então reconhecida. — Pinto d'Almeida. »

O Sr. Rego Monteiro oppõe-se ás emendas apresentadas, pela mesma razão por que se pronunciou contra a primeira do Sr. Tiburtino.

O Sr. Presidente: — Em virtude do artigo 145 do regimento deixo de pôr a votação este projecto, visto que não ha casa: o petiçãoario he dos membros della, que se acham presentes, não pôde pois votar, e não podendo votar, fica a casa reduzida a 18 membros, o que a impossibilita de funcionar; portanto a votação deste projecto está adiaa.

Terceira discussão do projecto n. 19 que autorisa as permutas entre os professores de primeiras lettras de ambos os sexos.

He approved sem discussão.

Terceira discussão do projecto n. 16 que transfere a sede da freguesia de Ipujoca para Nossa-Senhora-do-U.

Tambem he approved sem discussão.

Terceira discussão do projecto n. 9 sobre a divisão judiciaria da comarca de Santo-Antão.

Vão á mesa, e são apoiadas as seguintes emendas:

« Artigo additivo. — Todo o territorio do termo de Iguarassú, que faz parte da freguesia da cidade de Goianna, ficará d'ora em diante pertencendo ao termo da mesma cidade, e subjeito a respectiva jurisdição civil. — S. R. — Barroso. »

« Artigo additivo. — Ficam desligados da comarca do Recife, e incorporados aos de Pao-d'Alho os terrenos dos engenhos San-João, Maciapo, Rodizio e Una da freguesia de Santo-Amaro-de-Jaboatão. — S. R. — Barroso. »

« Emenda ao artigo 1.º do projecto n. 9. — Supprimam-se as palavras — Contro-Agude á Leste. — Depois da palavra — Pimenta — diga-se — Mundo-Noro, e Arariba-da-Pedra: — o mais como está no artigo. — S. R. — Pinto d'Almeida. »

O Sr. Rego Monteiro pede explicações acerca das emendas apresentadas.

Dadas as explicações pelos Srs. Barroso e Tiburtino, he a materia julgada discutida, e são approvadas as emendas do Sr. Barroso, ficando adiaa a votação quanto a emenda do Sr. Tiburtino, por falta de numero legal.

O Sr. Presidente levanta a sessão quasi ás 2 horas da tarde, depois de haver dado para ordem do dia da seguinte: continuação da de hoje, leitura de projectos e pareceres, e primeira discussão dos projectos ns. 15 e 17.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE MAIO DE 1847.

Os artigos do Diário do Governo de Lisboa, que na parte exterior ficam transcriptos, são extrahidos de um dos numeros do predito jornal, que, datados de 22 a 24 de março proximo passado, nos foram prestados por um amigo obsequioso.

Até a ultima lata, S. M. a Rainha de Portugal e a real familia estavam no paço das Necessidades, e nenhum incommodo haviam soffridojem sua saúde. Continuavam a receber condecorações e postas os bravos que mais se distinguiram no ataque de Torres-Vedras.

O governo tomava medidas para attenuar os males resultantes do elevado agio das notas do Banco de Lisboa; e estava quasi senhor de todo o reino, segundo affirmam o citado periodico e uma carta particular, cuja leitura nos foi facultada pelo bondoso amigo, a quem acima nos referimos, e da qual copiamos aqui os dous paragraphos relativos a negocios politicos:

« Hoje (24 do março) está, com effeito, o governo

da rainha senhor de quasi todo o reino; os setembristas estão circumscripitos ao Porto; Evora, Portalegre e Faro; todos os mais restos são nada. « O conde de Vinhaes chegou ao quartel general do Saldanha, para alli (Oliveira-d'Azeme) ficar commandando as forças do sul; e o marechal passa para o norte. »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 10:189,318

Desarrégam hoje, 4.

Brigue dinamarquez Anna & Cicilia — carvão.
Brigue portuguez — Tarajo-Primeiro — mercadorias.
Brigue brasileiro — Laura — idem.
Brigue austriaco — Buona-Amicizia — farinha e papel.
Galera ingleza — Columbus — mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO NO MEZ DE ABRIL DE 1847.

Consulado de 7 por cento 57:902,144
Dito de 2 1,232
Dito de 1 27,726
Ancoragem para fora do imperio 5:404,940
Dita para dentro do dito 265,547
Sello fixo 711,200
Dito de titulos 9,000
Emolumentos de certidões 25,200
Siza de 5 por cento 500,000

Restituição 64:837,989

Restituição 5,040

Restituição 64:832,949

Diversas provincias.

Dizimo do assucar da provincia das Alagoas 1:461,434
Dito do algodão da dita 601

Restituição 1:462,035

Restituição 2,160

Dizimo do algodão da Parahiba 1:459,875
Dito do assucar da dita 670,084
Dito de 160 rs. por caixa de assucar 51,000
Dito de 160 rs. por caixa de assucar 49,101
Dito do algodão do dito 2,507
Depositos existentes 2:368,649

Rendimento provincial.

Dizimo do algodão 2:517,569
Dito do assucar 23:992,450
Dito do café 17,979
Dito do fumo 16,245

Restituição 26:544,243

Restituição 6,000

Taxa de 40 rs. por sacca de algodão 85,680
Dito de 160 rs. por caixa de assucar 393,560
Dito de 40 rs. por fecho de dito 2,800
Dito de 20 rs. por barrica e saccos de dito 1:263,900

Depositos restituídos 97:717,748

Depositos restituídos 491,834

Pernambuco, 30 de abril de 1847.

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

PRAÇA DO RECIFE, 1.º DE MAIO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cambio — Pelo paquete inglez Swift, que sahio hoje para Inglaterra, fizeram-se bastantes transacções aos cambios de 29 ¼ a 28 d. por 1,000 rs; e mesmo a este ultimo cambio não ha mais sacadores.

Algodão — Entraram 304 saccas, e continuou a vender-se a 5,600 rs. a arroba de primeira sorte, e a 5,000 rs. a de segunda.

Assucar — Por falta de navios está mais frouxo, tendo havido vendas a 900 rs. por arroba sobre o ferro do branco encaixado, e a 1,000 rs. a dita dito do mascavado dito; de 1,900 a 2,100 rs. a arroba do branco embarricado e ensacado; e de 1,600 rs. a dita do mascavado dito: tendo entrado 462 caixas.

Couros — Sem alteração.

Azeite doce — Vendeu-se de 2,500 a 2,550 rs. o galão.

Bacalhão — Existem no mercado 950 barricas de qualidade inferior, tendo-se re-talhado de 6,000 a 10,000 rs. a barrica.

Barricas vasias — Venderam-se a 1,120 rs. abatidas.

Bolachinha — Idem a 4,100 rs. a barriquinha.

Carne secca — O deposito está elevado a 50,000 arrobas, por terem chegado tres carregamentos; tendo-se vendido de 1,600 a 2,500 rs. a arroba.

Dita salgada — Vendeu-se a 22,000 rs. o barril da de vacca, e a 30,000 rs. da de porco.

Carneiras — Idem a 20,000 rs. a duzia das de França.

Chá hysson — Idem de 1,600 a 1,900 rs. a libra.

Chumbo — Idem a 14,000 rs. o quintal em barra, e de 18,000 a 18,500 rs. o de munición.

Enxadas — Idem de 530 a 680 rs. uma.

Espingarda — Idem a 4,000 rs. as lazarinhas.

Farinha de trigo — Chegaram 1,900 barricas, sendo 1,500 de Trieste, e 400 do Rio-de-Janeiro, ficando o deposito elevado a 5,500 barricas, e tendo-se vendido de 24,000 a 25,000 rs. a barrica da do Trieste, e de 21,000 a 23,000 rs. da americana.

Folha de Flandres — Vendeu-se de 20,000 a 21,000 rs. a caixa.

Genebra — Não ha em botijas.

Louça — Vendeu-se de 210 a 240 por cento de premio sobre a factura da ingleza.

Manteiga — Idem de 460 a 480 rs. a libra da ingleza, e de 440 a 460 rs. a da franceza.

Progo — Idem de 2,400 a 2,500 rs. o milheiro do cajaz.

Queijos — Idem de 1,350 a 1,450 rs. cada um dos flamengos.

Salitre — Idem de 200 a 220 rs. a libra do refinado.

Salça parrilha — Idem de 20,000 a 22,000 rs. a arroba.

Toucinho — Idem de 7,000 a 8,000 rs. a arroba do de Lisboa.

Vinhos — Idem de 80,000 a 120,000 rs. a pipa do tinto de Lisboa de autores de segunda nota, e de 85,000 a 86,000 rs. a dita do de Hespanha.

Entraram depois da nossa ultima revista 12 embarcações, e sahiram 17, existindo hoje no porto 41, sendo: — 3 americanas, 2 austriacas, 25 brasileiras, 1 franceza, 1 hespanhola, 3 inglezas, 2 portuguezas, 3 sardas e 1 dinamarqueza.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 1.º

Acaracú; 13 dias, hiate brasileiro Maria-Fernina, de 123 toneladas, capitão João Bernardo da Rosa, equipagem 10, carga sola; a José Antonio Bastos. Passageiros, Alexandre Rodrigues Monteiro Barreto, Brasileiro; Francisco Antonio de Oliveira, Portuguez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia por Maceió; hiate brasileiro San-João, capitão Urbano José dos Santos, carga varios generos. Passageiros, Antonio Francisco Collares, Brasileiro; Caetano José Ribeiro, Portuguez.

Liverpool; barca ingleza William-Russel, capitão V. Goulding, carga assucar e algodão. — Fez-se de vela do Lameirão.

Idem; barca ingleza Esther-Ann, capitão Thomas Hunter, carga assucar, milho, arroz e algodão. Passageiros, Kalkmann e sua filha.

Grenock; brigue inglez Rowley, capitão John Campbell, carga assucar e algodão.

Lisboa; brigue portuguez Robim, capitão José dos Santos Lapa, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio Rodrigues Sette, Carlos Augusto de Moraes, Brasileiros; José Narcizo Alves, Antonio José de Araujo Borges, Raymundo Florencio Vaz, Portuguezes.

Falmouth; paquete inglez Swift, commandante Lory.

Navio entrado no dia 2.

Val-Paraizo; 62 dias, barca ingleza Mary, de 259 toneladas, capitão John Connell, equipagem 14, carga cobre, lã e dinheiro; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre-de-Grace; brigue francez Nelie-Mathilde, capitão Guilbert J. B. Adriand, carga assucar, couros e algodão. Passageiros, Luis Brouguière e sua senhora, Mauverney, Francezes.

Trieste; barca sarda Maria-Eugenia, capitão Carlos Lazzola, carga assucar.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro San-José-Americano, capitão José Antonio Matozinho, carga assucar e mais generos, e 18 escravos a entregar.

Navio entrado no dia 3.

Costa de Chile, tendo sahido de Nautluekt ha 41 mezes, galera americana Washington, de 309 toneladas, capitão Stephen Bailey, equipagem 20, carga azeite de peixe; ao capitão.

Edital.

Miguel Archânjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega, etc. etc.

Faz saber que, no dia 8 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, à porta da alfandega, os seguintes objectos, apprehendidos a bordo da polaca sarda Constantina pelos empregados da visita, a saber: uma caixinha com vidros de sobressalentes para barometros, no valor de 3,000 rs.; outra dita com ditos para relógios; seis thermometros e onze vidros azogados para os mesmos, no valor de 12,000 rs.; doze barometros, cada um no valor de 4,000 rs.; livres de direitos ao arrematante.

Alfandega, 1.º de maio de 1847.

Miguel Archânjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O medico do municipio dá laminas com puz vaccinico, sendo para fora da cidade: as pessoas que quizerem dirijam-se a rua Direita, n. 36, primeiro andar.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de coco, fio de algodão e pavios, e 72 varas de brim: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra do brim, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 do maio proximo futuro. — Arsenal de guerra, 29 de abril de 1847.

— O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico que, no dia 5 do proximo mez, contratará o fornecimento de carne verde para as embarcações da armada e enfermarias de marinha, pelo tempo que decorrer até o fim de junho proximo, ou por mais tempo, se a isso convidar o preço pelo qual offereça-se fazer o fornecimento: devendo os pretendentes apresentar as suas propostas em cartas fechadas, no referido dia até as 11 horas da manhã.

Secretaria da inspecção do arsenal da marinha de Pernambuco, 30 de abril de 1847.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.



A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, cujas entradas se acham em atraso, que na proxima reunião, em assemblea geral de accionistas, apresentará uma relação dos que não tiverem completado 80 por cento, a fim de se tomar uma resolução definitiva a semelhante respeito; a qual pôde ser em prejuizo delles, quando he certo que a companhia tem sido prejudicada com a falta das entradas em devido tempo. Escrip-torio da companhia, 29 de abril de 1847. — O secretario, B. J. Fernandes Barros.

— Distribue-se agora gratuitamente até o dia 10 do corrente, nos chafarizes do Carmo, Paraizo e Ribeira.

Escritorio da companhia, 3 de maio de 1847.
O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Publicação Litteraria.

— As SETE CORDAS DA LYRA, romance, por George Sand, sahe a luz por livrações de 16 paginas, nitidamente impressas em lindo papel e tipos novos; o preço de cada livração he de 200 rs. Vende-se no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres; em S. Antonio, livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; na Boa-Vista, loja do S. J. E. Chardon. As primeira e segunda livrações acham-se a venda nos lugares acima indicados.

Avisos maritimos.

— No dia 15 do corrente, pretende seguir para o Rio-Grande-do-Sul o brigue *Independente*: quem no mesmo quizer carregar carga, ou escravos, entenda-se com o capitão. Fructuoso José Pereira Dutra, ou com Manoel Alves Guerra.

— Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate *Nova-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar, se entenderá com o mesmo mestre, no trapiche novo.

— Para Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue nacional *D. Pedro-Segundo*: quem no mesmo quizer embarcar carga e escravos, ou ir de viagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 46, ou ao capitão a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o brigue nacional *Lisla*; recebe alguma carga miuda: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, na praça, ou a Novas & C., rua da Cruz, n. 34.

Leilão.

— Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, proprias do mercado: quarta-feira, 5 de maio, as 10 horas da manhã, no seu armazem do largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

LOTARIA DO THEATRO PUBLICO.

Continuam a estar a venda os bilhetes desta loteria, cujas rodas tem andamento no dia 12 do corrente; e pela concurrencia que tem havido na compra dos mesmos bilhetes, o respectivo thesoureiro nutre esperanças de que o dia marcado não será transferido. Quanto mais rapida for a venda completa dos bilhetes, mais rapida será a extracção da loteria.

— Quarta-feira, 4 de maio, ha arrematação da parte de um sitio no lugar do Arraial, por execução pendente por ojuizo da segunda vara do civil, depois da audiencia, e no lugar do costume.

— Aluga-se uma meia-agoa no becco do areal das Cinco-Pontas, n. 30 --A-- por 6,000 rs. mensaes: quem a pretender alugar entenda-se com o seu proprietario, na rua da Cruz do Recife, n. 12, que he João Leite Pita Ortigueira.

— Precisa-se de uma ama de leite sadia, e não se olha a preço: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, primeiro andar.

— O Sr. Manoel Ignacio, proprietario do engenho Cavaco, mande ver no engenho Inhamã dous escravos seus que alli foram parar: um pardo, e uma preta.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que acaba de receber pela ultima embarcação vinda de França um rico e completo sortimento de cutileria fina, a saber: canivetes de moia de uma e mais folhas, apparelhados de prata; facas e garfos de mesa e sobre-mesa, e trinchantes de diversos modelos; canivetes e tesouras para jardineiros; um lindo sortimento de tesouras de todos os tamanhos e modelos para senhoras; dito de ditos para alfaiates e barbeiros; estojos de duas e sete navalhas (estes muito finos, por se afiançar a qualidade); afiadores e massa para os mesmos; canivetes de uma e 4 folhas, de aparar penas; caixas e estojos para limpar e tirar dentões; esmerilhadores para ventosa; caixas de mathematicas; chicotes e bengalas do ultimo gosto; bridas de diferentes modelos; lancetas para sangrar cavallo; esporas de latão e de aço, de diferentes modelos; fundas de ambos os lados; baleiras; sacatrapos; espoletas; cemicinos, etc., etc. Concorra espingardas e toda qualidade de ferragem fina. Amola sempre nas quartas e sabbados; e os Srs. ouvidos que precisarem de folhas de faca e garfos para apparelharem de prata, podem-se dirigir ao mesmo.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fora do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com muita brevidade.

— Um rapaz portuguez, de boa conducta, se offerece para caixeiro de loja de couros, do que tem pratica: quem de seu prestimo se quizer utilizar annuncie.

— Furtaram da rua Nova, da cocheira n. 34, dous relógios sabonetes, com caixas de prata, sendo um patente inglez, de John Moncos a Liverpool, n. 9297, e outro horizontal: quem delles der noticias, sera generosamente recompensado.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangal, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fora do imperio, e despacham-se escravos, tudo com muita brevidade, e por preço muito commodo; do que já se tem dado exuberante prova.

— Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de dous andares e lojas na rua estreita do Rozario, n. 20; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da União, n. 4, por 14,000 rs. mensaes; outra dita, novamente rectificada e caiada, com iguaes commodos para grande familia, na rua da Soledade, n. 29, por 12,000 rs. mensaes; outra dita pequena, na rua do Sebo, n. 52, por 8,000 rs. mensaes: os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, n. 26, escritorio do F. A. de Oliveira & Filhos.

O NAZARENO N. 27.

Está a venda na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, um resto deste numero, bastante procurado.

— Um rapaz, ultimamente chegado da ilha de San-Miguel, se offerece para caixeiro do padaria, ou para vender pão na rua: quem o pretender dirija-se a rua dos Copiares, venda n. 12.

— Aluga-se o grande sitio da Tacaruna pertencente a D. Maria Rosa da Assumpção, viuva de Manoel Rodrigues do Passo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47.

Atenção.

José Joaquim de Novas participa ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da casa dos 4 cantos da rua do Queimado para a loja n. 30 da mesma rua, onde se acha prompto a servir os seus freguezes com aquella promptidão do costume e a todas as pessoas que á sua casa se quizerem dirigir; assim como vende pannos, casimiras, madapolões, sarja para vestidos, côrtes de colletes, luvras de todas as qualidades, lenços de seda e de cassa, botões de todas as qualidades, retrozes, linhas, e muitos outros objectos que sempre ha de haver a venda; assim como haverá sempre obras feitas de todas as qualidades, com a mesma perfeição das de encomenda.

— Aluga-se um uma escrava para dentro de casa, que sabe bem engommar e cozinhar: a pessoa que a quizer annuncie para ser procurada.

— Na typographia Nazarena precisa-se de mais um compositor: quem quizer trabalhar procure na mesma typographia ao administrador della, Sant'Anna Barros, a qualquer hora do dia.



A comissão administrativa marcou o dia 11 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, para receber as propostas de convidados que deverão ter ingresso na partida do dia 22 do corrente; e adverte que depois do dia marcado não admitirá proposta alguma.

— Delfina Rosa da Fonseca e Joaquina Izabel de Jesus, vendo um annuncio no *Diario-Novo* de 30 de abril proximo passado, no qual se declara que o Sr. Francisco Sancho Ribeiro do Amaral pretende vender o sobradinho de um andar, na rua da Penha, n. 11, declaram que ellas são usufructuarias das lojas do mesmo sobrado, com Joaquim Miguel da Fonseca: que o mesmo sobrado esta obrigado a pagar mais de 600,000 rs. de rendimento das lojas que o dito Sr. Sancho e seu sogro quando administrador de sua filha, mulher do mesmo, desfructaram, sobre o que correm artigos de liquidação, que se estão disputando na primeira vara do civil, escrivão Rego, e já lançados de prova; e o que esta litigioso não pôde ser vendido.

— Antonio de Souza Leão segue para o Aracaty e Ceará, levando em sua companhia seus dous escravos, de nomes Bulbino e Joaquim Antonio, e um criado branco, de nome Vicente Ferreira dos Santos.

A casa de modas francezas de A. Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

recebeu, pelos navios *Zilia* e *Nelie-Mathilde*, um lindo escolhimento de chapéus de senhora, de uma das mais afamadas modistas de Paris; chapéus de palha de todos as qualidades, lisos, abertos e bordados; ditos para meninas e meninos, de forma Joinville, e redondos, de palha da Italia; lindas toucas para senhora; mantas e visitas de bico; lenços bordados de cambraia de linho; ditos de linho fino, lisos; ditos de cambraia, de todas as qualidades; cambraias finas, lisas e bordadas; sedas para chapéus; flores finas; luvras de malhas e aberturas, para senhora e meninas; ditos de pellica, curtas e compridas, para senhora; um sortimento de collariolos e camisinhas bordadas; ricas fitas de todas as larguras; bicos de linho; ditos de blonde; espartilhos; filô de blonde e de linho, da ultima moda; rendas lisas; entre-meios bordados; cambraia de linho puro; baleias para vestidos e espartilhos, e muitos outros objectos de moda que se venderão por preço commodo. Na mesma casa fazem-se chapéus e vestidos de senhora, da ultima moda.

— Aluga-se uma casa de 3 andares, na rua do Amorim, n. 13: a tratar no caes da Alfandega, armazem n. 5.

— Perdeu-se, no dia 14 do corrente, uma ordem de 400,000 rs., sacada por Antonio Paes da Silva a favor de Luiz Antonio Annes Jacome contra Tiburcio Valeriano Baptista. Roga-se a pessoa que tiver achado e a quizer restituir, a leve a casa de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, que se ficara obrigado: e tambem previne ao Sr. Tiburcio Valeriano Baptista para que a não pague.

— Qualquer Sr. sacerdote que queira ser capellão e ensinar primeiras letras, grammatica latina e mais alguns preparatorios, em um engenho distante desta praça 10 legoas, na freguezia de S. Antonio, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, a fallar com José Gomes Leal.

— Precisa-se de uma mulher parda de 30 a 40 annos, sem familia, de muito boa conducta, habile e diligente, para ama de uma casa de homem solteiro, e incumbir-se do tratamento e assistencia de alguns escravos, em um sitio distante desta praça 12 legoas: quem estiver nestas circunstancias annuncie.

— Na rua das Cruzes, n. 40, existem cartas para os Srs. José de Medeiros Cabral Rosado, Bento José da Costa Guimarães, Manoel de Souza Paes, João Francisco de Souza e José de Medeiros.

— Precisa-se de uma mulher idosa para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Calçada, n. 2.

— Da-se dinheiro a premio com penhores: na rua do Rangal, n. 11. Na mesma casa compra-se ouro, mesmo em obras quebradas.

— Precisa-se de uma preta captiva que saiba cozinhar e tratar de meninos: quem a tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, a fallar com o caixeiro da mesma livraria.

— Henrique Julio Catulino da Silva Pontes ensina a tocar flauta, violão e cantar, por preço commodo, na rua das Flores, n. 20. As pessoas que quizerem aprender, dirijam-se das 6 as 9 horas da manhã, e de meio-dia as duas da tarde.

— Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

— José Ribeiro da Silva, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— Perden-se ha mezes um anel de ouro esmaltado, tendo no centro a letra --R--: quem o tiver achado ou comprado, leve-o á rua da Cruz, n. 43, que se lhe darão 10,000 rs., que he mais do que elle vale.

ADVERTENCIA.

— O encarregado da venda, nesta provincia, do rapé fino, grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, declara ao publico consumidor deste rapé, que não confunda o mesmo com um outro fabricado na Bahia, com a imitação do formato, papel, rotulo e nome de seu committente, e que se acha espalhado por algumas lojas e vendas desta cidade; o qual facilmente póte ser differenciado, por não trazer em um dos lados do bote o sello de que usa este deposito, e por vir nos rotulos do mesmo --Bahia--, e não --Rio-de-Janeiro--; differença unica que existe, além da qualidade, que differe do verdadeiro Gasse do Rio-de-Janeiro, e que faz com que vendam mais barato.

O unico deposito deste rapé he na rua da Cadeia do Recife, n. 37, onde se vende pelos preços já annunciados.

— Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadei a marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.

— Quem annunciar quizer comprar o tanque de amarello, dirija-se a Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar.

Compras.

— Compram-se cedulas de 20,000 rs. da estampa encarnada, com algum abate, até 6 do corrente: na loja de miudezas na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Compra-se uma preta com habilidades, e que tenha boa figura, sem vicios nem achaques: quem a tiver annuncie.

— Compra-se uma taboleta que tenha 15 palmos para cima e dous de largo: na travessa do Rozario, deposito n. 39.

Cedulas encarnadas de 20,000 rs.

Continuam-se a comprar, até o fim do mez, com pequeno abatimento, cedulas encarnadas de vinte mil rs.: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 24, de Francisco Antonio Vieira da Silva.

— Compram-se os exemplares que houverem, do *Progresso* ns. 1 e 2, publicados em julho e agosto do anno proximo passado: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

— Compra-se um sellim de mola, que não esteja roto: na rua da Cruz, n. 43.

— Compra-se 100 pés de laranjeiras, sendo da terra melhor; 10 pés de fructa-pão: na rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

— Compram-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo alguns officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vendas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as cauletas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas esta annunciado o andamento para o dia 12 de maio proximo futuro. Neste estabelecimento tambem se acham a venda tres trancelins de ouro de lei sem feito: a elles que são de muito bom gosto.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para rua das Cruzes, vende-se

nova fazenda intitulada--donzelas-- para vestidos de senhoras, de muito ricos gostos e padrões os mais modernos que tem apparecido; vende-se tanto a covado como a vara para mais commodidade dos compradores; e bem assim muitas fazendas de muitas qualidades, tanto finas como grossas.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretos moços, de bonitas figuras; uma preta de 16 annos; uma cabra com uma filha de 10 annos; 2 pretas de serviço de casa, e que são boas cozinheiras; 2 ditos sem habilidades: no pateo da Matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

AO BARATO, FREGUEZES.

Vendem-se chitas finas, de bonitos padrões, e que não largam a côr, a 180 rs. o covado; riscadinhos francezes, de padrões modernos, a 220 rs. o covado; lenços de chita imitando seda, a 320 rs.; ricas mantas de setim, matizadas, a 10,000 rs. cada uma; um vestido de setim lavrado, já prompto, enfeitado com ricas fitas e flores, por 24,000 rs.; vestido este que vale mais de 50,000 rs.: na rua Nova, loja n. 26, de Tinoco & Rocha.

— Vende-se uma porção de pedacos de pedra de cantaria, que estão no quintal da ordem terceira do S. Francisco: na rua das Cruzes, n. 30.

— Vende-se um excellente piano perpendicular, novo, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de angico, novas, e muito baratas: na rua do Rangal, n. 7.

— Vende-se um negro de 25 annos de idade: no becco do Lobato, n. 4, nas Cinco-Pontas.

— Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, ha um novo sortimento de côrtes de cassachitas de gosto muito moderno, pelo muito commodo preço de 2,250 e 3,500 rs.; côrtes de cambraia harege, de delicados costos, imitando seda, a 7,000 rs.; setim preto de Macao, de superior qualidade, a 2,000 rs. o covado; chitas francezas largas, de côres escuras, pelo muito barato preço de 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por commodo preço.

A LOJA NOVA N. 17, DO PASSEIO PUBLICO DA PRAIA DO COLLEGIO.

Este novo estabelecimento, fazendo hoje a sua abertura, e estando de antemão provido e completamente sortido de pechinchas e fazendas inteiramente novas que merecem particular attenção aos amadores da economia, e disposto a patentea-las pelo mais modico preço, compativel com suas boas compras feitas a dinheiro, e sem competidores no mercado, espera que o presente annuncio, soando aos ouvidos dos amantes do bom e barato, faça a devida impressão para que com sua energica concurrencia ao estabelecimento possam devidamente conhecer e apreciar tudo quanto leve dito. E para que com mais garantia possam ajuizar e fazer mais acertada concideração abaixo levam os preços algumas dessas que a memoria traz a colleção.--Peças de mapapolão soffivel, a 2,000 rs., e a vara a 100 rs.; riscados de 4 palmos de largura, fazenda muito boa para escravos, a 200 rs. o covado; dito muito proprio para camisas, a 140 rs. o covado; chitas, as melhores que ate hoje tem apparecido, por 160 rs. o covado, e a 5,800 rs. a peça; ditos proprios para cobertas, a 4,800 rs. a peça, e a 140 rs. o covado; ditos francezas muito largas, a 360 rs. o covado; côrtes de chitas de muito lindos padrões, a 2,000 rs.; ditos de cassa, os mais modernos, a 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; côrtes de calça, fazenda muito superior e de lindos padrões, a 1,280 e 1,440 rs.; côrtes de colletes de fustão, muito lindos, a 800 rs.; ditos de lã e seda, a 1,000 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 3000 rs.; cassa lisa com uma vara de largura, a 240 rs. a vara, e 3,500 rs. a peça com 17 varas; lenços de seda para meninos, a 500 rs. cada um; ditos proprios para homem, a 1,440 rs.; pannos proprios para mesa, a 1,600 rs.; mantas de lã e seda, muito bonitas, a 5,000 rs.; brins de puro linho, padrões muito modernos, a 1,000 a vara; dito branco de listras, a 240 rs. o covado; dito trançado branco, a 360 rs. a vara; assim como uma porção de sapatos muito proprios para a estação presente, a 1,440 rs. o par.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, rua do Crespo, esquina que vira para rua das Cruzes, vendem-se

ricos côrtes de vestidos de seda, e muitas outras fazendas finas.

— Vende-se uma venda na rua do Apollo, n. 19, que se da por preço commodo.

— Na primeira casa, passando o quartel do Hospicio, vendem-se quatinhas da Bahia, em quantidade, por preço commodo.

— Vende-se papel branco para escrever, fogueteiros, cigarro, amostras de assucar ou cartucho, pelo preço de 1,700 rs. a resma: na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, n. 22.

— Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa paraceza de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

O modernismo no seu auge

Entre os ultimos espectaculos, sarões, bailes e divertimentos, em que abunda variadamente a capital da França (Paris), que em modas, louças, enfeites de luxo e brilhantes atavios leva a primazia, na variedade e sublimidade de gosto a todas as cidades europeas, uns riquissimos vestidos d'uma fazenda composta e fabricada de seda e lã denominada --Chamarrim-- serviam de elegantissimo adorno aos bellos detalhes do madamismo parisiense, que se tornava digno de geral attenção. Esta preciosa fazenda composta das duas mais preciosas teias, seda e lã, tem uns listrados de seda, atravessados uns, outros assentes sobre um tecido parecendo merino, que lhe da um realce que a torna mais digna de attenção do que se fôra seda só; pois he uma maravilha o seu bem desenhado e realçado gosto. O madamismo pernambucano com justa razão apreciador de tão boas qualidades, em uma fazenda inteiramente nova para seus vestidos de bailes, não deixara de receber com particular attenção a noticia de que o acharam-se vende tão somente na loja nova n. 4, de Ricardo, ao pé do arco de S. Antonio, a troco de 1,200 rs. cada covado.

Apreção, leva longe a fama.
Levanta o som meu clarim;
Esbeltos corpos das bellas cinge
C'os lindos vestidos de chamarrim.

— Vende-se, em Santo-Amaro, na travessa da Lima para o Veigas, o caixão de uma casa em respaldo, com alicerces para um primeiro andar, com trinta palmos de frente, cem de fundo e cento e vinte de quintal, tendo promptas muitas obras de carpina, como portas, janellas, etc.; assim como mais cento e quarenta palmos de frentes, em respaldo, com proporções para sete casas terreas, e com duzentos e vinte de fundo; tudo junto ou separado, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua Nova, n. 3, com Antonio Ferreira Lima.

— Vende-se uma parda, prenehe e com uma cria de 3 annos; uma negriinha de 8 annos; dous pretos de 40 annos, proprios para o campo: na rua da Cruz, n. 51.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronto ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o corte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recomendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e linge a casimira franceza por ter padroes imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

— Vende-se uma canoa aberta grande, já usada, que pega em um milheiro de tijolos de alvenaria, por preço commodo; a tratar na rua de Apollo com João Esteves da Silva.

— Vendem-se ações da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se 40 ações da companhia de Beberibe: no pateo da Matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

— Ha, na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 9, um completo sortimento de estojos finos, e caixinhas proprias para as senhoras guardarem as suas galanterias.

— Vendem-se cebolas chegadas pelo ultimo navio: no armazem do Braguez, junto a Conceição.

— Vendem-se, por preço commodo, duas canoas de conduzir agoa; e uma dita meia aberta: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

Aviso a meus freguezes e aos mais que quizerem ser, sendo bem servidos.

Joaquim Antonio Carneiro de novo avisa a todos os seus freguezes, que hoje recebeu uma grande porção daquellas verdadeiras bichas hamburguezas, que está vendendo aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como também aluga e vai applicar a qualquer hora do dia, ou da noite, para commodidade dos pretendentes. Venham, freguezes, pois aqui he só onde ha boas bichas que dão saúde a quem a não tem.

— Vende-se um tronco em bom estado: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Vende-se uma caixa de ouro para relógio, com 6 oitavas, a 3,500 rs. a oitava: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vende-se um rico aparelho de metal, todo prateado e bordado: na rua Nova, loja de ferragens, n. 15.

A' 800 rs. o corte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronto ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos cortes de fustão, cores fixas, pelo barato preço de 800 rs. o corte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

— Vende-se uma casa terrea de taipa, enchameada de tijolo e cal, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal de 64 palmos de frente e 500 ditos de fundo, com varios arvoredos de fructo e mais bemfeitorias, sita entre as duas pontes da Magdalena, em chãos foreiros, offerecendo grande vantagem ao comprador, por se fazer todo o negocio, tanto no aforamento como por venda: na rua do Queimado, n. 15.

— Vendem-se chitas limpas, de bons pannos, a sete vintens o covado, e a peça a 4,800 rs.; ditas mais finas, entre as quaes algumas para luto, bons padroes, a meia pataca o covado, e a peça a 5,600 rs.; sarja preta limpa, superior e de boa seda, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se pelles de guarás, vindas proxima-mente do Maranhão: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

A' 12,000 rs.

Na loja n. 5, confronto ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos cortes de chaly de lã e seda, padroes modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada corte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zarte azul encorpado, da fabrica portuguesa, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

A' 7,000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronto ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padroes modernos, a 240 rs. o covado.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio do Cajueiro, com varias casas que se acham dentro: a tratar no mesmo sitio.

— Vendem-se superiores vinhos engarrafados, moscatel de Setubal, Madeira-secca e Porto; aguar- ardente de França; latinhas com biscoito inglez e conservas: tudo por preço commodo: na venda de Miguel Joaquim da Costa & Companhia, na rua da Cruz, n. 66.

— Vendem-se, na rua dos Tanoeiros, n. 24, por preço muito commodo, os seguintes instrumentos, em meio uso: 4 clarinetas, duas trompas, um pisto- ton, uma corneta de chaves e um clarim.

— Vende-se um escravo que entende de cozinha, e hesapeiro; um mulatinho de 12 annos; uma porção de barricas de sebo; esteiras em porções; caixas que parecem ser de tartaruga, muito em conta; sola e couros miudos: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

— Vendem-se caixas de folhas de Flandres e a retalho, por preço commodo: na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia-Velha, n. 53.

— Vendem-se duas casas terreas com bons quin-

taes e cacimbas independentes, sitas defronte da fortaleza das Cinco-Pontas; uma dita na rua Augusta, com uma meia-agoa no fundo, que faz frente na rua do Alecrim; um pequeno sitio na Torre, a margem do Cabibaribe, com cem palmos de frente e 700 ditos de fundo, casa de pedra e cal, boa cacimba d'agoa de beber, e todo o arvoredado plantado; uma casa pequena na travessa do Marisco; a posse de um terreno na rua do Alecrim, com dois mil palmos de fundo: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se, na rua do Passeio, loja nova n. 19, um completo sortimento de fazendas de linho, lã e algodão; tudo pelo menos preço possivel.

NA VENDA DO PATEO DO TERÇO, N. 7, continua-se a vender tinta de escrever ingleza, engarrafada em garrafa grande, a 320 rs., e meia garrafa, a 200 rs.; graxa n. 97, a 160 rs.; oleo de linhaça em garrafa e a libra a 260 rs.; espermacele, a 720 rs. a libra; velas de carnaúba, a 240, 280 e 320 rs. a libra; sebo do Porto e banha de porco, a 320 rs. a libra; toucinho de Lisboa, a 240 rs. a libra; manteiga, a 480 e 640 rs. a libra; chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs. a libra; dito perola, em caixinhas de duas libras, e a retalho, a 2,240 rs.; chocolate, a 280 rs. a libra; café moído, a 160 rs. a libra, e em grão, a 140 rs. a libra; cevada, a 120 rs. a libra; farinha do Maranhão, a 80 rs. a libra; dita de araruta, a 200 rs. a libra; arroz, a 80 e 60 rs. a libra; aletria; talharim; passas; lingoiças; paños; amendoas; pregos de todas as qualidades, a retalho, por preço commodo; e outros muitos generos, de todos quaes se afiança a boa qualidade.

— Vende-se arroz branco de superior qualidade, em sacas, a peso e alqueire velho; dito vermelho; tudo por preço muito commodo: na rua da Praia, venda n. 39.

— Vende-se salitre refinado, de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vendem-se charutos da Bahia, regalia, non-plus-ultra e de varias marcas de superior qualidade, e juntamente de S. Felix a 2,000 rs. a caixa: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vende-se uma sobrecasaca de panno verde-garrafa, feita a moderna, com gola de velludo, por estrear, e por menos de seu valor: na rua da Cruz, n. 43.

— Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, com boas habilidades; uma mulatinha boa para ser educada; 3 escravos, bons para o trabalho do campo; um dito bom cozinheiro: na rua do Passeio, loja nova n. 19.

— Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca e em barris pequenos: na rua da adeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— Vende-se uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOS PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confeção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chama- lote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de cores: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro—Ricardo—, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S. Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, cores muito fixas e novos padroes a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padroes inteiramente modernos, o corte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambria muito fina, a 400 réis; cortes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padroes chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chineze, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c., e que vende muito barato, assim como todas as fazendas de luxo, asseado gosto, notando-se uns lenços com franja para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padroes nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos cortes de vestidos de seda de cores e brancos, para casamentos; ditos de cambria de seda com flores adamascadas; ditos de cambria, com barra; chales e mantas de seda, o mais rico possivel; lenços de linho para mão; atoeitado adamasc-

cado para toalhas, guardanapos do mesmo adamascado, tudo de puro linho; casimiras francezas de listras e lisas, as mais modernas e de melhor gosto; brim trançado de listras, de linho; chapeos pretos francezes, os mais modernos; e outras muitas fazendas, tanto finas como grossas.

— Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vastas para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

POTASSA DA RUSSIA, A 180 E 200 RS.

Cunha & Amorim vendem potassa russiana nova e de boa qualidade, pelo diminuto preço de nove vintens e dous tustões a libra: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

— Vendem-se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

— Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11.

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; cortes de cassa de cores fixas, e de lindos padroes, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de B. C. Leite.

— Vendem-se varias obras de ouro para homem e senhora; uma serafina de excellentes vozes, propria para menina aprender, ou para igreja; aparelhos para cha, a 3,200 rs.; pratos de vidro; galheteiros; copos; sardinhas e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

He verdade que todos hoje são novos barateiros, mas elles não queimam como o antigo barateiro da rua do Collegio!

O antigo barateiro está torrando por todo o di- nheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9. Chegaram as riquissimas e mimosas fitas, chegadas do Rio-de-Janeiro, que ellas já estão no fim, depois não venham dizer que o barateiro não avisou, e que ellas se acabaram: fitas de velludo preto, de varias larguras; fitas asselinadas de todas as cores e larguras; pentes de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha; ditos de tartaruga com enfeites dourados, para prender cabelo, a 2,000 rs. cada um; agulhas francezas, muito finas, a 280 rs. a caixa; luvas pretas de seda, compridas, com dedos e sem elles, e com flores de cor; ditas curtas sem dedo, para senhora; brincos atarugados, a polka; leques de seda com enfeites dourados, a 2,400 rs. cada um; luvas de pellica pretas para homem, a 480 rs. o par; chapeos de sol, de seda para senhora, a 2,880 rs. cada um, de cores escuras; luvas de algodão de cores e brancas, a 320 rs. o par; bengalas de canna da India, a 1,920 rs. cada uma; linha de carretel, branca e de cores, a 320 rs. a duzia, e sendo de 50 duzias para cima se dará mais em conta; riquissimos canivetes finos e de cabo de chifre de viado, de 1, 2, 3 e 4 folhas; tesouras finas, tanto de unha como para costura. A ellas, que estão no resto, ao depois o barateiro não aceita desculpas daquelles freguezes que não chegaram a tempo.



A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugi; C. G. Breckemfeld, praça da Independencia; Caelano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

— Vendem-se, para o primeiro e segundo anno, postilas, e Kant: em Olinda, loja do Sr. Domingos.

— Vendem-se alguns terrenos, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, no alinhamento da rua da Concordia, junto a travessa do finado Monteiro, com frente para qualquer dos rumos que agradar aos compradores, assim com tem aterros, com alicerces, beneficiados e alagados, por preços tão commodos, que só quem não tiver bom gosto deixara de aproveitar esta quadra tão favoravel a quem compra; também se vendem a prazo com firmas e contento: na rua larga do Rozario, n. 18.

LIVROS EM CONTA

Vendem-se os seguintes livros: um missal em muito bom estado, completo e bem encadernado, por 12,000 rs.; um Laromiguière, por 2,000 rs.; Arithmetica pratica, 1,000 rs.; Colonie chretienne, 1,000 rs. Mathie, philosophie, 1,500 rs.; Tratado de operações de banco, 1,000 rs.; Manual encyclopedico, 1,000 rs.; partidas dobradas, 1,000 rs.; Vision de D. Rodriguez, 1,000 rs.: na rua estreita do Rozario, loja de encadernação.

— Vendem-se duas moradas de casas de taipa, uma na Cabanga e outra na rua Imperial, esta em chãos proprios, e aquella em chãos foreiros; todas muito em conta: na rua das Cinco-Pontas, n. 65.

Na mesma casa compra-se o livro Guilherme Tell, em bom uso; paga-se bem.

Vendem-se escravos baratos na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um bonito moleote de 18 annos, sem vicios nem o menor achaque, proprio para pagem, por entender alguma cousa de bolear; um mulatinho de 20 annos, de bonita figura, sem vicios e de boa conducta; um moleque de 15 annos, com alguns principios de cozinha; 3 molecotes de 18 annos, sem achaques; duas pretas, optimas para o campo, por 700,000 rs.; uma preta muito moça, por 350,000 rs.; uma dita de 20 annos, por 450,000 rs.; e mais alguns escravos que se mostrarão a quem os pretender.



Nesta loja vendem-se cortes de cassa de bonitos padroes e tintas fixas, a 2,500 rs.

— Trocam-se imagens em vulto pequeno, e estampas de de ditas proprias para quadro, tudo de muito bom gosto, e por muito barato preço, por ser o resto, e o annunciante estar a retirar-se para Quipapa: na rua da Calçada, n. 16.

Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 21 do passado, uma preta, do nome Josepha, do gentio de Angola; representa ter 40 annos, de estatura alta, bastante gorda, cara larga, andar descansado; levou vestido de melim preto ainda novo, panno da Costa azul com listras brancas; a qual se suspeita esteja escondida na outra banda, pois ja foi vista no pateo de S. Pedro e na rua do Livramento, com saia de chita branca e panno da Costa. Esta preta foi escrava do Sr. Joaquim Antonio de Farias Barboza, a quem foi comprada o mez passado: quem a pegar leve a rua das Larangeiras, n. 18, que será recom- pensado.

— Fugio o preto João, escravo de Luiz da Costa Leite, morador na rua Nova, loja n. 58; o preto tem uma ferida no peito do pé direito, no qual lhe falta o dedo grande; tem um bocado da cabeça pellado quasi acima da orelha.

— Um escravo de nome Innocencio, crioulo, de 16 a 18 annos, alto, secco do corpo, braços e dedos das mãos finos e compridos, pernas também finas e na direita tem uma chaga pelo lado de fóra no meio da perna, cabellos alguma cousa vermelhos, olhos grandes e brancos, dentes também brancos e limados os de cima, desapareceu, ou foi furtado no principio de março proximo passado. Roga-se a qualquer pessoa que o não compre, e no caso contrario ficara responsavel por tudo a seu legitimo dono, que offerece boa paga a quem o levar a praça de Pernambuco ao Sr. brigadeiro Antonio Rodrigues de Almeida, e na provincia do Rio-Grande-do-Norte, na povoação da Nova-Cruz, ao tenente coronel José Soares de Mello.

— No dia 29 do proximo passado, pelas 7 horas da tarde, fugiram dous escravos, com os signaes seguintes: Alexandre, crioulo, cor acinzentada, altura pouco mais que regular, corpo regular, nariz chato, pés apalhetados; representa ter 18 a 20 annos; Miguel, cabra meio acabocelado, de 16 a 18 annos, altura menos que mediana, reforçado do corpo, mormente para os peitos, rosto chato e alinhado para baixo. Estes escravos fugiram juntos, e foram vistos pelas mesmas horas na rua da Cadeia do bairro do Recife, calçados, e dirigiram-se ao caminho da cidade de Olinda, caminho por onde vieram, ha poucos dias, da villa do Crato, districto do Ceará; foram escravos de Joaquim Lopes Raymund do Billar. Roga-se a policia e os capitães do campo de os apprehenderem e levarem a rua da Praia, n. 39, a Joaquim Felix Machado, que recompensará.

— Fugio, no dia 28 de abril proximo passado, a preta Thereza, que representa ter 25 a 30 annos; he alta, reforçada, bem parecida; levou saia de chita vermelha e panno da Costa; tem algumas cicatrizes em um dos braços. Esta escrava estava nesta praça apenas ha 12 dias, tendo sido remetida de Maceio pelos Srs. Luiz Antonio Alves Monteiro & Companhia, para, por sua conta, ser vendida aqui pelos annunciantes, A. D. dos Santos & Companhia, moradores na rua do Crespo, n. 11. Recommendam-se a sua apprehensão a todas as autoridades policiaes, e quem a pegar sera recompensado.

— Fugio, no dia 3 de dezembro do anno passado, do engenho Aripibú, um parido de nome Ignacia, de altura regular, grosso do corpo, pés chatos, cabelo pichaim, olhos brancos, pouca barba; levou roupa fina, camisa e ceroulas de algodão da terra; levou mais em sua companhia a mulher, de nome Belina, crioula, bonita figura, dentes limados, bom preta, muito registra; quem os pegar leve ao dito engenho, freguezia da Escada, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Na manhã do dia 3 do corrente, das 7 para as 8 horas, sendo conduzida para casa do Sr. major Antonio da Silva Gusmão uma sua escrava preta, de nome Romana, esta, no Aterro-da-Boa-Vista, deixando-se ficar atras do portador que a conduzia, fugio. A referida preta he de Angola, bem ladina, e representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, corpo cheio, porém magro; tem o dedo grande do pé direito aleijado, e em ambas as pernas algumas chagas bastante grandes, e levou vestido escuro de chita com flores brancas e encarnadas, e por cima saia preta de lã, e foi embrulhada em um chale cor de vinho com barra branca; levou mais uma trouxa, contendo um lençol de algodão, e outros vestidos e roupas. Quem a descobrir e pegar leve-a a casa do dito Sr. Gusmão, na rua do Queimado, ou na rua do Araguaio, n. 27, que será recompensado.

BOLETIM COMMERCIAL

DE

PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12\$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇA.	DIR.	FOR.	OBSERV.	IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇA.	DIR.	FOR.	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	19\$000	Quintal	Libra		Garralhas pretas	Bottles black	12\$000	Groza.	Centos.	Ultima venda
Agoa raz-	Spirit of turpentine	360	85	Libra.	Não ha.	Garralhas empalhadas	Demi Johns	900	Hum.	Hum.	Venda
Agardente de 25 grãos	Brandy 25°	9\$000	500	Canada.		Gendebra em botijas	Gin in jars	3\$600	300	Canada	Não ha.
Alcatraz suco-	Tar Swedish	2\$800	2\$600	Barril.		Lonas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	22\$000	Peça.	Peça.	
Alfazema rosa-	Lavender	3\$000	960	Barrica.		" da " a imitação	" " imitation	22\$000	"	"	
Alpista	Canary Seed	14\$000	4\$800	Arroba.		" inglesas estreitas	" English narrow	17\$000	"	"	
Alvaide	White lead	5\$000	4\$800	Quintal		Louça ordinária inglesa	Earthenware	210	Pr. 1/2	C. a ql.	Conal. o sort.
Amaras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accord to size	90	4\$800	Arroba		Manteiga inglesa	Butter English new	440	Libra.	Hum.	Vendas.
Amandou doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5\$200	1200	Arroba	Falta	Francia	French	440	"	Hum.	Fempatada.
Angoras e autocretas	Anchors and grapnels	90	3\$800	Quintal		Machados do Porto	Portuguese axes	520	Hum.	Hum.	Ultima Venda
Ancoras	Crenguillas	260	180	Vara		Nassas sortidas	Macaroni and vermicelli.		Arroba.	Arroba.	Não ha.
Aoimeg	Iron Wire assorted	120	60	Libra		Milho	Indian Corn		Secca.	Algr.	Não ha.
Arame de ferro-	Brass	600	150	Quintal		Óleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1\$300	Galão.	Libra.	Abundancia.
" de latão	"	800	150	Quintal		Papel de peso corinhua	Paper post- in jars	1\$500	Resma.	Resma.	
Arco de ferro	Iron hoops	9\$500	1\$920	Quintal		" almaso 1. quality.	" almaso 1. quality.	3\$000	"	"	
Arroz pilado do vapor	Rice white-	10\$000	360	Canada.		" 2. 3.	" 2. 3.	2\$400	"	"	
Azeite doce do Mediterraneo-	Oil olive	2\$500	360	"		" florete	" florete	2\$000	"	"	
Azeite de peixe-	" Portugal	2\$500	360	"		" Wrapping large	" Wrapping large	1\$800	"	"	
Bacalhão	Whale oil	1\$050	2\$500	Quintal		" Small	" Small	1\$400	"	"	
Bacias de latão	Shodfish	1\$050	1\$0	Libra		Pastebord-	Pastebord-	600	"	"	
Barricas, asias em pé-	Flour barrels	700	900	Hum.		German Cutlases	German Cutlases	4\$500	Masso.	Arroba.	
" abaladas	" shooks	1\$200	250	Libra		Muscadel raisins	Muscadel raisins	680	Hum.	Hum.	
Batatas	Potatoes	2\$000	900	Quintal		Black pepper	Black pepper	150	Libra.	Libra.	
Bezerros-	Calif skins, French	28\$000	960	Quintal.		Pitch Swedish	Pitch Swedish	12\$000	Barril.	Barril.	
Breu-	Rosin	4\$500	3\$000	Por 1-ec		" American	" American	6\$000	Barril.	Barril.	
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	14\$000	1\$000	Arroba.		Gun-powder English	Gun-powder English	240	Libra.	Libra.	
Bolacha fina	Bread pilot	1\$000	400	"		Pot ash American	Pot ash American	240	"	"	
" ordinária	Crackers	4\$100	1\$000	"		Nails 4 in-	Nails 4 in-	240	"	"	
Bolachinha	Cordage Patent	23\$000	6\$000	Quintal.		" 3 in-	" 3 in-	2\$400	"	"	
Cabo de linho patente	Coir Cordage	16\$000	4\$500	"		" 1 1/2 in-	" 1 1/2 in-	1\$000	"	"	
Cairo	Coffee	3\$500	1\$000	"		" 5/8 in	" 5/8 in	90	"	"	
Café	Beef dried, Rio Grande.	1\$000	500	Arroba		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" de Montevideo	" de Buenos-Ayres	2\$400	500	"		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" de vacca salgada	" de Buenos-Ayres	2\$400	500	"		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" de porco	" de Buenos-Ayres	2\$400	500	"		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Carnéis francesas de cortes	Beef salted	30\$000	750	Arroba		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Carvão de pedra	Pork salted	20\$000	4\$500	Duzia.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Cera atarela de Angola	Sheep Skins French cola.	9\$000	600	Tonel.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" branca	Yellow waxed Angola	1\$120	210	Libra.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Chá hisson	" white	1\$120	210	Libra.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" perola	Tea Hysson	1\$120	210	Libra.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Cerveja branca-	" Pearl	1\$120	210	Libra.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" preta	" Ale bottled	1\$120	210	Libra.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Chumbo em barra	Porter	4\$200	4\$200	"		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" em tencol	Lead in bars	4\$200	4\$200	"		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Cobre para caldeiro-	" Sheet	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" de munhão	" Shot assorted	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Enchadas	Braziers copper	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Ensafo em canudo	Sheeting and nails	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Espingardas bozarias-	Hoes	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Ervadace	Urim-stone	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Estopa	Portuguese guns	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Estunho	Anise seed	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Farinha Amer. nova	Bagging	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" Francaza	Pewter	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" Trieste	Flour new Amer-	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Farinha de mandioca	" French	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Farfello	" Trieste - S S F	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Feijão	" S S F	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Folha de Flandres	Flour	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Fio de ferro inglez	Tin plates assorted	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" de porrete	Steel iron	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" de sapateiro	Twine sail makers	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
Ferro inglez em barras	Pack thread	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
" da Suecia	Shoe makers tread	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
	Iron Eng. in bars	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	
	Iron Swedish.	14\$000	3\$000	Quintal.		" 1 1/2 in	" 1 1/2 in	1\$000	"	"	

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇA	POR	CAMBIO.
Agoardente Caxaca - - -	Rum - - - - -	42/000 45/000	Pipa.	Londres..... a 28 d. por 1/2 rs. a 60 dias.
Algodão 1. sorte - - -	Cotton 1. quality - - -	55/000	Arroba.	Lisboa..... 95 por cento premio, por metal effectuado
2. - - - - -	2. - - - - -	53/000	"	Franca..... 315 réis por franco.
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	900	} s. ferro	Rio de Janeiro..... ao par
" mascavado - - -	" " brown - - -	15/000		PRATA miuda..... 15/000 a 15/020.
" em barricas ou sacos, branco -	" for Barrels or Bags white - - -	15/000 25/100		" Patacões Brasileiros..... 25/020 a 25/040.
" mascavado - - -	" brown - - - - -	15/000		" Pesos Columnarios..... 25/010 a 25/020.
Couros secos salgados - - -	Dry salted hides - - -	107 1/2 112 1/2	Libra.	" Ditos Mexicanos..... 15/780 a 15/800.
Meios do sola - - - - -	Tanne hides - - - - -	15/200	Hum.	OURO. Moedas de 65400 velhas... 16/300 16/400
Chifres da terra - - - - -	Ox-horns - - - - -	3/000	Centio	" Ditos ditos novas... 16/000 a 16/200.
" do Rio Grande - - -	- - - - -	2/000 45/500	"	" Ditos de 45000..... 9/000 a 9/100.
				" Onças hespanholas..... 285/000 a 295/000.
				" Ditos Patrioticas..... 275/000 a 285/000.
				Letras..... 1 1/4 por 100 ao meo

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool.....	Saccos	£ 4 0 0 @ 3 17 6 saccos	Com 5 %
Canal, portos Inglezes.....	Caixas	£ 5 0 0 a 1 10 0	
Dito, ditos entre Hamb. e Havre. Dito		£ 5 0 0	Com 10 %
Genova.....	Saccos	£ 4 0 0	
Hamburgo caixas.....		£ 4 0 0	Com 5 %
Baltico.....	Saccos	£ 4 0 0	
Trieste.....			Com 5 %
Estados-Unidos.....			
Portugal.....		160 200	Com 5 %
França.....		frs. 60 e 10 % de primagem	

ALGODAO.

Portugal.....	600 por @ sem primagem nominal
França.....	400 por @ e 10 p. o. ao cami. de 160 p. o. de primagem.
Inglaterra.....	718 p. d. e 5 p. o. de primagem.
Barcelona.....	400 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos £	£ 5 0 0 ...	por tonelada e 5 por cento,
França.....		70 francos por toneladas, com 10 p. cento.
Estados Unidos.....		Não lia.

OBSERVAÇÕES.

Da dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagarão 60 p. c. o rapé ou tabaco de p., os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagarão 50 p. c. os saccos de canhamasso, grossaria ou gumes da India, os canivetes em forma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêda, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystallizado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia

Pagarão 40 p. c. as aleitífias ou tapetes, o canhamaco ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artifício, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacão ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas joios, rodas, arreios para uma e outra coisa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, e silhões, os areiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louca não comprehendido na tarifa; os lustres os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Alemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervija, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para ad-

do mes. Os vidros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e tras-lampadas de qualquer madreu

Pagarão 25 p. c. o aco, alcatrão, zinco em barra ou em folha, estanho em barra ou lencol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalhão, peixe paio, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herba-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou cörtes de bezerro para calçado, bezeros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correio, cobre e caparrosa.

Pagarão 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguiha, feiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrelina, ordinaria ou falsa; galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagarão 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, cörtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabelo para cabelleireiro.

Pagarão 6 p. c. o canutillio, cordão de fio, espiguiha, feira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadaços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagarão 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagarão 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagarão 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, Fplanas e raças novas de animaes uteis.

Pagarão 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagarão 1/2 p. c. ao mez do respectivo valor.

Os direitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminui-los, segundo lhe parecer.

O Governo está autorizado a estabelecer um direito differencial sobreos generos

de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos. No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇÃO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs. em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoeado nacional ou estrangeiro paga unicamente 1/2 p. c. Os escravos exportados pagão 5/000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegação para fora do Imperio, pagão 80 rs. de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegação entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagarão metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, que estas não carreguem, ou descarreguem s mente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — O paquete *Swift* leva remessas de letras que forão negociadas a varios cambios; principiando as transacções a 29 1/2, e acabando a 28 d.; não havendo mais sacadores a este ultimo.

ALGODAO — Continúa sem alteração.

ASSUCAR — Mais fronxo, por falta de navios para carregar.

COUROS — Sem alteração.

BACALHAO — O deposito he de 950 barricas de qualidade inferior.

FARINHA DE TRICO — Chegão 1,500 Barricas de Trieste, e 400 do Rio-de-Janeiro, ficando o deposito elevado a 5,500 barricas

CARNE DE CHARQUE — Entrão tres carregamentos, com os quaes o deposito se augmentou a 50,000 arrobas.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 1.º de Maio de 1847.

Americanas.....	3
Austriacas.....	2
Brasileiras.....	25
Dinamarqueza.....	1
Franceza.....	1
Hespanhola.....	1
Inglezas.....	3
Portuguezas.....	2
Sardas.....	3
Total.....	41

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 1.º de Maio de de 1847.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO.	NAÇÃO.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1847 Março.	10	Boston.	patacho	Amer.	Tamochantrie.	125	J. R. Franke.	Henry Forster & C.	
1847 Abril	22	Baltimore.	hiate.	—	Juliete.	119	W. S. Wacker.	Henry Forster & C.	
"	27	Rio de Janeiro	galera.	=	Razar	452	Thomas G. Simpson	L. G. Ferreira & C.	
1847 Abril	6	Waterford	patacho	Anstr.	Minegham	170	John Marencish	José Joaquim de Oliveira	Trieste.
"	27	Trieste	brigue	=	Buano Amicitia	224	A. M. Bivilacqua	N. O. Bieber & C.	
Setembro	2	Bahia	sumaca	Brazil.	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C.	
1847 Fevereiro	26	Assu.	hiate	—	S. João	44	José Antonio da Silva.	José Maria Barboza.	Bahia por Maceió.
1847 Março	4	Rio Grande do S.	brigue.	—	D. Pedro II.	217	M. J. Monteiro Vianna.	João Francisco da Cruz.	Rio Grande do S.
"	24	Rio Grande do S.	barca.	—	Generoza.	298	José de Oliveira Silva.	Amorim Irmãos.	Rio de Janeiro.
"	4	Assu.	patacho.	—	S. José Americano.	152	José Antonio Mattozinhos.	Gaudino Agostinho de Barros	Ceará.
"	26	"	br.-esc.	—	Henriqueta.	154	José Joaquim Alves da Sil.	Franc. Joaq.º Pedro da Costa	Rio de Janeiro.
"	27	Rio de Janeiro.	brigue.	—	Argos	187	José da Costa Pimenta.	Amorim Irmãos.	
1847 Abril	1	Bahia	secuna.	—	S.-Cruz.	74	José Joaquim Alves.	C. S. C. Moreira.	
"	3	Acaracú	hiate	—	Agua Brasileira	68	Manoel José dos Santos	Manoel Gonçalves da Silva	Acaracú pelo Ceará.
"	9	Rio Grande do S.	brigue.	—	Jupiter	247	Antonio José dos Reis	Antonio Gonçalves Ferreira	
"	"	Camaragibe	"	—	S. José glorioso	30	Manoel Fernandes de Souza	José Silvestre de Mendonça	
"	"	Porto-Calvo	"	—	S. Antonio flor do Recife	23	Thomas Gomes d'Almeida	O Mestre	
"	10	Rio Grande do S.	brigue	—	Independente	192	Fructuozo J. Pereira Dutra	Manoel Alves Guerra	
"	11	Rio Grande do S.	patacho	—	União.	104	Joaquim Jorge Gonçalves.	Gaudino Agostinho de B.	
"	12	Rio de Janeiro.	"	—	Amazonas.	182	Manoel Marciano Ferreira	Amorim Irmãos.	
"	16	Parahyba.	hiate.	—	Santa Cruz.	52	Antonio Manoel.	O Mestre.	
"	"	Rio de Janeiro.	patacho.	—	Saudade	131	Bento José Govim.	Gaudino Agostinho de B.	
"	"	Assu.	"	—	Esperança.	108	Joaquim A. G. dos S.	Manoel Joaquim Ramos e S.	
"	20	Bahia	hiate.	—	Boa-Viagem	28	Manoel Francisco dos Reis	José da Silva Mendonça Vianna	
"	21	Rio-Grande do S.	brigue	=	Victoria	181	José Monteiro	Amorim Irmãos	
"	"	Bahia	brigue	—	Tentador	196	Antonio Pessoa	"	
"	28	Arribada	sumaca.	—	Terpsichore	54	Balthazar José dos Reis	Machado & Pinheiro	
"	"	Rio de Janeiro	patacho	=	Pelicano	132	Antonio da Cunha Pereira	Gaudino Agostinho de Barros	
"	29	Maran. pelo Ceará	br.-esc.	—	Laura	103	Ant. Ferreira da Silva Sant.	Novaes & C.	
"	"	Rio de Janeiro.	brigue	—	Lizia	160	Joaquim Francisco dos Sant	"	
1847 Abril	27	New Port	brigue	Dinam.	Anna Cicilia	238	W. Waller	Joaquim Baptista Moreira	
1847 Abril	24	Havre de Grace	barca.	Franc.	Zilia.	221	Delonnay.	Didier & Colombier.	Havre.
1847 Abril	24	Malaga p. C. e T	patacho.	Hesp.	Adriano.	94	Francisco Oliver.	João Pinto de Lemos & Filho.	Barcelona.
1847 Abril	15	Ilhas Faulkland.	barca.	Ingl.	Thrathisla	387	F. Henle.	Consul Inglez.	Arribada.
"	23	Liverpool.	gara.	—	Columbus.	319	Daniel Green.	Mc Calmont & C.	Liverpool
"	25	New Gaste	brigue	—	Brilliant	204	A. Stewart	Mc. Calmont & C.	
1847 Março	21	Bahia	balca.	Port.	N. S. da Boa Viagem.	506	João José Rodrigues.	Francisco Alves da Cunha.	Porto
1847 Abril	26	Lisboa	brigue	—	Tarujó	233	Manoel d'Oliveira Faneco	Firmino José Felix da Rosa	
1847 Abril	5	Genova	brigue	Sardo.]	Rimac.	177	José Antonio Demoso	João Pinto de Lemos & Filho	Trieste.
1847 Abril	11	Trieste p. Malaga	brigue.	Sueco	Ernestina.	176	Miguel Chichizola.	José Joaquim de Oliveira.	Trieste via Parahyba.

MUTILADO

CORRESPONDENCIA.

Sem crimes, arrancados dos braços de nossas mulheres e filhos para as prisões, e nas prisões dando-nos por felizes quando em alguma não encontravamos o braço assassino contra nós preparado; e carregando ainda com a imputação horrorosa de termos parte no assassinato do Major João Alves Vianna, quando desse infeliz eramos amigos, e razão temos de deplorar a sua morte; vendo (para maior martírio nosso) rir-se com riso infernal, e figurar de perseguidor de criminosos o proprio assassino do infeliz, que só por errar o golpe que nos atirou, victimou ao estimabilissimo João Alves Vianna; com o coração ulcerado, e o espirito torturado, emprehendemos a narração dos factos que se podem tocar com aquelle acontecimento desgraçado, e da fiel narração delles e breves reflexões, que aventuraremos, esperamos que o publico nos offereça a consolação de nos reconhecer innocentes, e que somos martyrisados por erros d'um, e perversidades d'outros.

Nascidos em Portugal, mas habitando este bello paiz ha mais de trinta annos, casados, e com muitos filhos, vivendo d'agricultura nos centros, e reconhecendo que he mister viver com todo o lino para livrar-nos dessa arena perigosa, de que os mal intencionados se servem quando se querem desabafar contra o nascido em Portugal, viviamos no Brejo-do-Fagundes, sete legoas ao sul da villa de Campina, occupados sómente n'agricultura para sermos util a nossos filhos, quando alguns criadores de gado das proximidades do Brejo, lugar de nossas plantações, perturbaram nosso socego, destruindo nossas lavouras d'algodão, e ameaçando nossa vida, que, direito a ella não deviamos ter, segundo elles, por termos nascido em Portugal. Arrasadas as nossas plantas d'algodão e cereaes, em um tempo que as secas nos reduzia á pobreza, á miseria, e nos expunha a morrer á fome, forçoso foi que, rompendo todas as difficuldades de nossa posição, representassemos ao Exm. presidente da Parahyba para remediar nossas afflicções, e diminuir os males da secca. S. Ex. tão fundadas achou as nossas razões que immediatamente providenciou, ordenando á camara respectiva que fizesse cumprir no municipio a lei provincial n. 5 de 7 de junho de 1845, que prohibe criar gado nos lugares designados para plantações, como he o Brejo-do-Fagundes (1).

(1) Illm. e Exm. Sr. — Diz João Manoel de Souza Vianna, que, tendo o supplicante e outros agricultores, moradores no Brejo-do-Fagundes, representado a V. Exc. contra a infracção da lei provincial n. 5, de 7 de julho de 1845, que prohibe a criação de gados no mesmo brejo e lugares proximos, precisam por certidão o teor da mesma representação, assim como tambem o officio que S. Exc. dirigio, em data de 30 de março de 1846, á camara da villa de Campina-Grande, relativamente á dita representação, e assim. — Pede a V. Exc. seja servido mandar passar dita certidão. — E R. M. — João Manoel de Souza Vianna.

Despacho. — Passe. — Palacio do Governo da Parahyba, 8 de março de 1847.

Francisco Carneiro de Campos.

Felizardo Toscano de Brito, Secretario do governo da provincia da Parahyba do Norte, por Sua Magestade o Imperador Constitucional o Senhor Dom Pedro II que Deos guarde, &c.

Certifico que, examinando o archivo da secretaria, encontrei o officio do Excellentissimo Senhor presidente da provincia, e a representação de que faz menção a petição retro, que tudo he do teor e forma seguinte:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Os habitantes da povoação do Brejo do-Fagundes e seus suburbios, abaixo assignados, veem respeitosa e submissos implorar de Vossa Excellencia todas as providencias que possam animar a agricultura, que tão enfraquecida, e decahida se acha nestes lugares, pela falta de cumprimento á lei que a assemblea provincial decretou, e V. Exc. sancionou, tendente a retiradas de animaes vaccum, cavallar, ovelhum, cabrum, para

MUTILADO

A camara, por qualquer razão que nos he dado explicar, deixou as cousas no mesmo estado, e a nossa sorte se aggravou consideravelmente. Hum de nós denunciou de varios criadores,

aquelles lugares designados pela camara desta villa, para criações. Porém, Exm. Sr., a maior parte dos criadores que se acham com fazendas situadas junto destas povoações e seus suburbios, nenhum caso tem feito da dita lei, continuando a flagellar o misero povo com as destruições que os gados e mais animaes fazem nas lavouras, devorando tudo, pondo o povo no ultimo desespero, a ponto de desamparar seus trabalhos, e procurar abrigo em outra provincia, afim de não morrer de fome. Exm. Sr., nesta Serra-do-Fagundes, o anno proximo passado, se achavam para mais de oitocentas mil covas de mandioca, e os criadores, para renirem a vida de seus gados e mais animaes, os encaminharam para todos os lugares de lavoura, que em pouco tempo tudo devoraram, preferindo desta forma a vida de seus gados a das creaturas. A' vista de tão grande deshumanidade, o povo vendo-se desesperado, sem esperança de saciar a fome, quando a Providencia nos soccorresse com algumas chuvas, os que tiveram meios, se retiraram, e os que lhe faltaram, se viram na necessidade de procurar allimento em raizes de matto, para não succumbirem tão de pressa; e quantos teem succumbido, por se terem sustentado de comidas agrestes, que, pela sua continuação, adquiriram molestias, que por fim vieram a morrer?! Outro tanto não aconteceria, se os gados e mais animaes não tivessem destruido as lavouras, deixando tudo em terra, que nem capim ficou para se sustentarem os animaes cavallares, indispensaveis para o serviço de campo, sendo por este motivo preteridos de conduzir mantimentos para sustentação de suas familias; e quantas familias, ainda hoje, se sustentam de comidas agrestes, por lhes faltarem os meios de comprar mantimentos!!! Exm. Sr., esta serra tem para mais de quatro legoas de comprido, e pouco menos de meia para cada lado; quasi em todos os lugares he bastante fertil de olhos d'agua, e muito productiva em tudo quanto nella se planta, bem como, mandioca, milho e feijão, verduras e fructas, e todas as mais, tanto pela parte do sul, como do norte, são mui productivas de algodão, milho, feijão e mamona; e podemos certificar a V. Exc., que, havendo exactas providencias, ainda havendo um, ou dous annos seccos, o povo não padece, e disto damos a razão. Nestes lugares, emquanto haviam mattas virgens, os plantadores faziam seus roçados, e com as madeiras, que o fogo não queimava, cercavam os mesmos roçados, afim de não serem destruidos no todo, e em vez de fazerem um roçado, que levasse uma quarta de sementeira, não faziam senão que levasse meia, lançando as vistas em que haviam de gastar mais tempo em fazerem a cerca, do que tinham gasto em fazer o roçado, esta cerca, emquanto não chuvia, se lhe fazia muito difficil em fazer, pela terra estar muito dura, e por tanto esperavam pela chuva e quando principiava o inverno, se plantavam antes de fazer a cerca, o gado e mais animaes lhe comiam a lavoura, e se cuidavam de fazer a cerca antes de plantar, neste caso o roçado se enchia de matto, e se viam na necessidade de primeiramente o alimpar, para então o aplanter; e acontecendo ser o inverno curto, fica o pobre plantador com o seu trabalho perdido, por lhe não ter sido possivel fazer suas plantações, quando principiaram as chuvas: se planta em tempo, quando chega acolheitaie, se o anno he fertil em mantimentos, estes no mercado se põem muito baratos, e são pouco procurados, o agriculor cuida primeiro em colher seu algodão, para o vender, e remir as necessidades de sua familia; quando finalisa a colheita do algodão, trata de fazer roçado para o anno vindouro para então tratar de recolher o milho, tempo em que, pela estação, os capins vão seccando, e o gado prompto em devorar os milhos; e o pobre agriculor, em vez de recolher o suor de seu rosto, recolhe lagrimas e misérias, e entregue aos horrores da fome. Pelo contrario aconteceria, se não houvesse criações de gados por estes lugares proprios de agricultura, porque, não receiando os agriculores destruições de animaes, e não se fazendo preciso ditas cercas; as sementeiras eram em dobro, e até os proprios escravos faziam suas plantas; as terras vegetavam muito melhor, por não serem calcadas pelo gado: outro sim os milhos no campo resistem muito mais tempo á corrupção, do que sendo recolhidos em armazem, e como nos annos ferteis pouco consumo tem o milho, não havendo destruição nelle no campo, pode aturar dous annos, e neste caso, offerecendo-se um anno esteril, vale-se o agriculor do milho que contava não precisar. O thesouro, tanto geral, como provincial, muito lucrará com as salutaes providencias que V. Exc. der a beneficio da agricultura, porque estas terras por mais dobrado valor se vendem do que aquellas que só servem para a criação. Os gados que por estes lugares se criam, só servem de atraso á agricultura, e pouco, ou nenhum interesse ao thesouro, porque os dizimos são muito diminutos, em comparação do que resulta da agricultura. Exm. Sr., faz-se muito difficil aos povos procurar abrigo na lei, que assembléa provincial decretou, V. Exc. sancionou; porque estes lugares ficam distantes da villa, seis legoas, e ordenando dita lei, que se denuncie dos animaes que forem encontrados em lavoura, ou em terreno alheio, sem licença de seu dono, todavia se faz isto muito difficultoso para os povos, porque muitas vezes en-

para obter reparação ás destruições que soffremos, e evitar a continuação dos estragos (2). Foi este procedimento um rebate que armou a certos criadores, e então tivemos revelação d'estar

contra os animaes em suas lavouras, ou terras, porém não acham testemunhas, para poderem provar a denuncia; outros, offerecendo-se-lhes os meios das testemunhas, não teem meios de sustentar as despezas, e muito menos para requererem uma vistoria, por terem de pagar á justiça quarenta e tantos mil réis: todos estes inconvenientes fazem com que o misero povo esteja soffrendo este flagello, e disto se teem originado dissensões, ataques pessoais, a ponto de haver ameaças de assassinatos, de maneira que os povos se teem desgostado, que a maior parte se tem retirado, e o restante só esperam as providencias de V. Exc. Nesta povoação havia uma feira todos os sabbados, muito affivel, que appareceria, digo, apparecia no mercado abundancia de todos os gêneros, e se consumiam, no açougue, seis a oito bois, e de presente, com a retirada dos povos, não existe mais feira, e se passam cinco e seis mezes, que se não mata um só boi. Distante desta povoação meia legoa, se acha o patrimonio desta capella, que, podendo render para mais de duzentos mil réis de foros por anno, está quasi inutilizada por causa da criação, e a capella arruinada, e sem se poder fazer os reparos necessários, por falta de meios. Portanto só V. Exc. poderá dar o remedio a estes incalculaveis males que tanto nos flagellam, pois que V. Exc. não ignora que, agricultura he inextinguivel manancial de riquezas para os habitantes de todos os paizes, e em havendo descuido nella, sejam quaes forem os thesauros que venham de fóra, assollado será este paiz de pobreza e miseria. — *Fiat. J.* — João Pereira de Araujo, — José André Pereira de Albuquerque, proprietario e agricultor. — João Manoel de Souza Vianna, proprietario e agricultor. — Luiz Conzaga de Araujo, proprietario e agricultor. — Domingos Martins Pereira, proprietario e agricultor. — José Januario Gomes de Silveira, proprietario e agricultor. — José Joaquim Ribeiro, proprietario e agricultor. — Pedro Ferreira do Amaral, proprietario e agricultor. — Dionizio Lopes de Faria, proprietario e agricultor. — Filippe Nery dos Santos, proprietario e agricultor. — A rogo de Gabriel José Barboza, proprietario e agricultor. — Jeremias Pinto de Miranda. — Firmino Henriques da Silva, proprietario e agricultor. — João Barboza Coitinho, proprietario e agricultor. — Por meu pai, Jeronymo Paes Barboza Junior, agricultor. — José Jeronymo Pereira da Silva, agricultor e proprietario. — José Constantino de Albuquerque, agricultor e proprietario. — Domingos José Rodrigues, proprietario e agricultor. — Bento José Moreira, proprietario e agricultor. — José Vicente de Oliveira, agricultor. — João Marques de Freitas, proprietario e agricultor. — Francisco Coelho de Brito, proprietario e agricultor. — Francisco de Brito Lira, agricultor. — A rogo de Manoel de Brito Lira, e Joaquim José de Brito, proprietarios e agricultores, Francisco Coelho de Brito Gregorio. — José da Silva, proprietario e agricultor. — José Borges da Rocha, agricultor. — Jeremias Pinto de Miranda, agricultor e negociante. — Joaquim Nunes Pereira, agricultor. — A rogo de José Maria Pereira, agricultor, Joaquim Nunes Pereira. — Joaquim de Mello Pessoa, agricultor. — A rogo de D. Ignacia Maria Florinna, proprietaria e agricultora. Paulo Ordonio da Silva, proprietario e agricultor. — A rogo de Francisco Gomes, Francisco Coelho de Brito, proprietario e agricultor. — Jeremias Pinto de Miranda. — Antonio Gomes Pereira, agricultor. — Placido Pinto da Conceição, agricultor. — Adriano Jose Botelho, proprietario. — Manoel Gonçalves de Freitas, proprietario. — Augusto Marques Almirante, proprietario. — Leandro Severino de Souza Thenorio, agricultor. — João Rodrigues da Fonseca, proprietario. — Joaquim Ferreira do Amaral, proprietario. — Ignacio Francisco de Macedo, proprietario. — Manoel Francisco de Menezes, proprietario. — Francisco Ferreira do Amaral, agricultor e negociante. — Joaquim José da Silva, proprietario e agricultor. — Manoel de Farias Leite, proprietario e agricultor.

Em vista do que me acabam de representar varios agricultores do Brejo-de-Fagundes, á cerca da destruição que constantemente soffrem em suas lavouras, pelos animaes que por ellas se espalham, sem que os possam privar: cumpre que Vmcs. para prevenir tão grande mal, façam religiosamente cumprir a lei provincial numero 5, de 7 de julho do anno passado. — Deos guarde a Vmcs. Palacio do governo da Parahyba, 30 de março de 1846. — Frederico Carneiro de Campos. — Senhores presidente e vereadores da camara municipal da villa de Campina-Grande.

E nada mais se continha em dita representação e officio, que mandei passar a presente certidão. Secretaria do governo da provincia da Parahyba do Norte, em 12 de março de 1847. — Felizardo Toscano de Brito.

(2) A V. S., Illm. Sr. subdelegado, representa João Manoel de Souza Vianna, branco, casa do, morador na povoação do Fagundes, deste termo, contra os infractores das posturas municipaes approvadas pela lei provincial n. 5, de 7 de julho de 1845.

Determinando essa lei municipal, que, sessenta dias ao depois de sua publicação, ninguém conservasse gados e animaes soltos ou sem pastor, sob as penas nella comminadas,

decretado o nosso assassinato por Nossa vida correu imminente perigo, e foi-nos necessario andar armado (3). Vendo comprometida nossa existencia sem podermos de prompto

nos lugares destinados á agricultura, tem decorrido mais de anno depois da publicação dessa lei salutar, e a sua execução ainda está por vir, baldando-se dest'arte os beneficios que ella promette á agricultura, dos quaes tem de provir o melioramento desta villa, tanto decadente pelo flagello do gado.

A povoação e serra do Brejo-do-Fagundes, que está dentro da linha traçada para agricultura, tem sido, e continúa a ser, por desprezo á lei, o centro, onde vão ter a mór parte dos gados e animaes deste termo, que, altrahidos da frescura e amenidade do terreno, vãoahi fazer a sua pastagem.

O cego interesse que corta por todos os respeitos e considerações, ainda ahi faz manter essa peste da agricultura, para tormento e intrigas do abaixo assignado e de outros que, receiosos e amedrontados, calam em seus corações a dor que os opprime; mas, não conuin-do que por mais tempo dure esse estado desgraçado e perturbador do socego das familias agricolas daquelle lugar, vem o abaixo assignado trazer á consideração de V. S. o exposto, para que V. S., no desempenho de sua nobre obrigação, se digne mandar fazer auto circumstanciado do facto exposto, e notificar as testemunhas Manoel Gonçalves de Freitas, Innocencio Lopes Dias, Trajano Alves Pessoa, Agostinho Ordonho da Silva e Manoel José de Castro, as quaes ainda no dia 12 de setembro do corrente anno presenciaram varios animaes vaccum e cavallar dentro das terras do abaixo assignado, cujos donos pelos ferros foram bem conhecidos, a saber: José dos Santos Marques, Francisco Martins de Oliveira, Domingos Francisco de Macedo, Filippe de S. Tiago de Andrade, e D. Maria, filha de Francisco José de Andrade, os quaes todos devem ser citados para o dia da inquirição das testemunhas, de conformidade com o artigo 206 do código do processo, do que tudo — E R. M. —

João Manoel de Souza Vianna.

(3) *Publica fôrma.* — Alvará de licença. — José Jeronymo de Albuquerque Borburema, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, tenente-coronel da guarda nacional da villa de Campina-Grande, na mesma delegado, presidente da camara municipal e juiz municipal segundo supplente; tudo por Sua Magestade Imperial Constitucional, o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber a todas as autoridades civis e policiaes, que João Manoel de Souza Vianna, morador neste termo, me enviou a dizer em sua petição por escripto o seguinte: — « Illm. Sr. delegado. — Diz João José de Souza Vianna, branco, casado, morador no Brejo-do-Fagunde; agricultor e proprietario, que, sendo senhor e possuidor de uma propriedade no lugar denominado Quati, deste municipio, no qual faz sua fortuna em plantações de algodão, milho feijão e mais sementeiras, terreno este dentro dos limites designados para agricultura, distante da linha devisoria que marca os dous terrenos para leste agricultura, e para oeste criação, quatro ou cinco legoas distante desta mesma linha: acontece que vagam continuamente animaes vaccum e cavallar soltos, destruindo excessivamente as plantações do supplicante, deixando-o sem recurso da sustentação de sua onerosa familia; e tendo o supplicante procurado todos os meios que a lei marca a favor da agricultura, e tornando-se surdos os criadores dos mesmos gados ás leis e posturas da respectiva camara, se viu o supplicante na precisão de denunciar á autoridade competente dos mesmos contraventores: e como por este motivo tenham aquelles contraventores espalhado boatos, que hão de offender physicamente ao supplicante, o que não se póde duvidar, por ter-se muito recente, quasi por semelhante motivo, assassinado o infeliz Francisco Coelho de Brito; receiando-se o supplicante de tão funebres consequencias, vem supplicar á V. S., se digne mandar passar alvará de licença para trazer consigo quatro ou seis pessoas armadas para guarda do supplicante, afim de repellir qualquer tentativa, commettida por alguns malfeteiros, quando houver de transitar no termo desta delegatura: portanto -- Pede a V. S., Illm. Sr. delegado do termo de Campina-Grande, se sirva deferir ao supplicante na fôrma requerida. — E R. M. — João Manoel de Souza Vianna. » — E depois de me ser apresentada, e por mim aceita, lida e examinada, proferi o meu despacho do teor seguinte, mandando se lhe passasse alvará de licença para poder o supplicante andar armado com quatro homens para sua defesa e de sua familia; para o que, ordeno a todos os meus officiaes subalternos desta municipalidade o deixem transitar livremente, visto lhe ser concedido por esta delegatura o presente alvará de licença por seis

abandonar o lugar com tão numerosa familia, e com estabelecimento que não tinha comprador de momento, foi um de nós, João Manoel, à casa do Sr. Bento José Vianna, e major Antonio Alves Vianna, pessoas influentes no lugar, de nossa antiga relação e amizade, e solicitou delle para intervir em uma accommodação entre os criadores de gado e nós, com tanto que salvássemos as vidas: eram nossas lavouras destruidas, ficavamos sem pão para nossos filhos, e pediamor além disso ao nosso perseguidor, que nos deixasse viver, favor que nos não querendo fazer pos amor de Deos, foi-nos mister recorrer ao temor dos homens influentes!! Generosamente se prestaram aquelles senhores ao pedido no sentido feito, e em sua companhia chegamos a nossa casa, na povoação do Fagundes, a 9 do mez de dezembro proximo passado. He de notar que os

mezes, contados da data desta. Dada e passada nesta dita delegatura de Campina-Grande sob meu signal e sello, e valha sem sello *ex-causa*, em 24 de outubro de 1846. -- Eu, Marco-lino da Rocha Athaide e Mello, escrivão da delegatura* o escrevi. — José Jeronymo de Albuquerque Borburema. — Ao sello 200 réis: valha sem sello *ex-causa*. — Borburema. — E nada mais se continha em dito alvará de licença, que eu Antonio Henrique de Almeida, escrivão do geral vitalicio e tabellião publico do judicial e notas nesta cidade da Parahyba do Norte e seu termo, por S. M. I., o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, bem e fielmente copiei em publica forma do proprio original que me foi apresentado por João Manoel de Souza Vianna, ao qual me reporto, e vai, na verdade, sem cousa que duvida faça, escripto e assignado em publico e razo de que uso nesta dita cidade da Parahyba, aos 9 de março de 1847. Escrevi e assignei. Em testemunho de verdade, o tabellião publico,

Antonio Henrique de Almeida.

Diz João Manoel de Souza Vianna, morador na povoação do Fagundes, que, sendo senhor e possuidor de uma propriedade denominada Quati, deste municipio, na qual faz sua fortuna em plantações de milho, algodão, feijão e outras mais sementeiras, terreno este dentro dos limites designados para agricultural; acontece que vagam continuadamente animaes vacum e cavallar soltos dentro da propriedade do supplicante, pertencentes a Bento Francisco Macedo, José dos Santos Marques, Francisco Martins de Oliveira, Filippe de Santiago de Andrade, e de outros muitos mais, destruindo excessivamente as plantações do supplicante, deixando a este sem recurso de sustentação de sua numerosa familia, e vendo o supplicante que os donos dos ditos animaes se faziam surdos aos avisos que por differentes vezes lhes fez, tratou o supplicante de procurar o recurso da lei, e como se achassem incursos na lei provincial n. 5, de 7 de julho de 1845, e contravenções de posturas da camara municipal, requereu por meio de petição, o supplicante ao subdelegado, para que este, á vista do artigo 206 do código do processo criminal, mandasse formar auto circunstanciado do facto, e notificar as testemunhas que o supplicante offereceu, e citar os delinquentes, para na primeira audiencia comparecerem, como de facto compareceram e viram jurar as testemunhas, e logo que se findou o depoimento destas, requereram ao subdelegado a dilação de 8 dias para a apresentarem sua defesa e testemunhas que contestassem aquellas; o que por despacho lhes foi concedido; e no dia aprazado se apresentaram os delinquentes, com 5 testemunhas, para contestar as 4 que o supplicante offereceu, como de facto contestaram, prestando juramento em como desde o mez de janeiro do corrente anno até a presente data não tinham visto, e nem tinham ouvido dizer que dentro da propriedade do supplicante, e de suas plantações, tivesse transitado animaes pertencentes aos delinquentes: ora, a vista de um tal juramento, he bem de suppôr que o publico faça juizos temerarios a respeito do supplicante e de suas testemunhas, por não saber na realidade quaes das testemunhas perjuram: he por isso que o supplicante, para bem de seu direito e justiça, se lhe faz preciso que V. S., por seu despacho, mande que Manoel Gonçalves de Freitas, Innocencio Lopes de Araujo, Domingos José Rodrigues, Manoel José de Castro, Trajano Alves Pessoa, Agostinho Ordonho da Silva, lhe attemem, debaixo do juramento dos Santos Evangelhos, quantos animaes viram dentro da propriedade do supplicante, no dia 12 de setembro do corrente anno, assim como tambem attemem todos os habitantes deste municipio, que sabem e tem noticia das destruições que o supplicante tem soffrido em suas plantações, e dos animaes que continuadamente vagam por sua propriedade: portanto — Pede a V. S., Illm. Sr. juiz municipal, seja servido deferir ao supplicante na forma requerida. — E R. M. — João Manoel de Souza Vianna.

Despacho. — Attemem. Alagoa-Nova, 31 de outubro de 1846. — Francisco Gorda.

MUTILADO

assassinos já procuravam a um de nós, João Manoel, e que sciente disto, apenas entrados em casa, dissemos aos Srs. Viannas que convinha ter a porta fechada, e feichou-se. Infelizmente o major João Alves não podendo soffrer o calor abriu a porta, entendendo que nada havia a receiar, sendo elle subdelegado, e mui bem quisto entre todos, e seu irmão que era ainda respeitado como homem forte. O infeliz não só abriu a porta, mas tirou a jaqueta, e foi dos tres o que se pôz a fresca; pareceu por isso ser o dono da casa, segundo o estilo do sertão: poucos momentos depois disparou o tiro que foi empregado no infeliz: eis a causa da nossa prisão e perseguição!! (4)

Attesto que, no dia 12 de setembro de 1846, me achei na propriedade, de que trata o supplicante, e fui testemunha de vista dos ditos animaes que trata a petição, o juro aos Santos Evangelhos, se preciso fôr. -- *Manoel Gonçalves de Freitas.*

Refiro-me ao mesmo juramento, por estar presente no mesmo dia 12 de que trata o supplicante. -- *Innocencio Lopes de Araujo.*

Attesto e juro aos Santos Evangelhos, que, achando-me no dia 12 de setembro do anno proximo passado, na propriedade do Sr. João Manoel de Souza Vianna, para presenciar sua dita propriedade andavam animaes vaccum e cavallar, ali vi muito gado dos supplicados, e do que mais vi e elle mesmo me disse, foi do ferro de José dos Santos Marques; e se fôr preciso em todo tempo juro aos Santos Evangelhos. -- *Domingos José Rodrigues.*

Attesto que, no dia 12 de setembro, me achei na propriedade do dito supplicante, e vi animaes tanto vaccum como cavallar; e por isso que sendo preciso, juro aos Santos Evangelhos.

Trajano Alves Pessoa.

Attesto que, no dia 12 de setembro, me achei na propriedade do supplicante, e vi animaes tanto vaccum como cavallar, por isso que sendo preciso, juro aos Santos Evangelhos, e por não saber ler, peço ao Sr. João Gonçalves de Arruda por mim assigne. A rogo de Agostinho Ordonho da Silva,

João Gonçalves de Arruda

Attesto que, de viva voz, ouvi Francisco Martins de Oliveira dizer em minha presença, que, não obstante ser elle um dos delinquentes, jamais seria capaz de apresentar testemunhas falsas, como os outros praticaram, porque não havia de condemnar a sua alma, visto que era publico animaes delle e de todos os criadores daquellas fazendas; e por isso que juro aos Santos Evangelhos, quando me fôr pedido. -- *Jeremias Pinto de Miranda.*

Attesto que tenho ouvido no geral se dizer que as lavouras do Sr. João Manoel de Souza Vianna tem sido devoradas por animaes vaccum e cavallar; e pela attestation me sujeito a jurar, se preciso fôr, e pedi ao Sr. Jeremias Pinto de Miranda por mim escrevesse, onde me assigno.

Domingos Martins Pereira.

Refiro-me em tudo aos attestados supra, por me constar por ouvida. Brejo-do-Fagundes, 8 do fevereiro de 1847. -- *Bento José Moreira.*

Refiro-me aos mesmos attestados acima, declarando-me que, se preciso fôr, jurarei aos Santos Evangelhos. -- *José Jeronymo Pereira da Silva.*

Attesto que tenho ouvido dizer no geral, de viva voz, que tem sido as lavouras do dito supplicante devoradas de animaes, tanto vaccum como cavallar; e por isso que, se fôr preciso, juro aos Santos Evangelhos. -- *Jeronymo Paes Barbosa.*

Attesto que tenho ouvido dizer no geral, de viva voz, que tem sido as lavouras do dito supplicante devoradas de animaes, tanto vaccum como cavallar, e por isso se fôr preciso, juro aos Santos Evangelhos. Brejo-do-Fagundes, 9 de fevereiro de 1847 -- *João Pereira de Araujo.*

Reconheço as firmas retro e supra serem dos proprios assignantes, por dellas ter verdadeiro conhecimento, de que dou fé. Villa de Campina-Grande, 10 de fevereiro de 1847. Em testemunho da verdade, o tabellião publico, *Marcellino da Rocha Athaide e Mello.*

(4) Amigo e Sr. João Manoel. -- Ha dias que por fatalidade achei uma sua carta sobre uma mesa, e por mais que perguntasse quem a trouxe, e como veio parar a esse lugar, ninguem me soube responder; finalmente a li, e o seu conteúdo me deixou bem penalizado pelos seus soffrimentos, em que tomo grande parte, e bem podia Vm. estar livre, se tivesse dado credito ás repetidas cartas que lhe fiz, aconselhando-o que ou mudasse de opinião sobre o negocio de gados, ou se retirasse de tal lugar; mas Vm. desprezou os meus conselhos que eram bem fundados; emfim dê graças a Deos estar ainda com vida, e pela sua pertinacia acontece-lhe o rifão que diz: preso por ter cão, e preso pelo não ter; escapou de morrer, e se acha preso sem culpa: eu tenho padecido muito de meus achaques, e por isso não tenho já sahido a ver se solicito recommendação a seu favor, e assim que eu possa sahir já vou promover, e lhe remetterei a carta.

Agora digam os senhores que nos lêem, com os dados que se offerecem nesta narração, dados firmados em factos documentados, quem haverá com senso commum perfeito, que attribua esta morte a João Manoel, ou Plácido! João Manoel e Plácido, avisados de serem assassinados pelos criadores de gado. . . . e que por evitarem tão triste sorte se vão valer do infeliz João Alves Vianna, e seu irmão Bento José Alves Vianna, pessoas importantissimas no lugar, por suas riquezas, pelas relações de família, pela autoridade de que eram revestidos, sendo um subdelegado, e outro commandante superior e juiz municipal? E quem he tão desmiolado, que, querendo assassinar a outro, va chama-lo em sua casa, acompanhado de seu irmão, sendo o coronel Bento homem temido de todos com fortissimo, e o infeliz o melhor dos homens por suas virtudes civicas e domesticas? Acrescendo a tudo isto que somos nascidos em Portugal, sem apoio senão de nossas mulheres e filhos, tendo um de nós sete filhas!! He possivel que tal pensamento entrasse em nossas cabeças? Se nossa conducta anterior autorisasse ao menos esse juizo, deviamos resignar-nos; mas, sendo nós reconhecidos por todos, e pelo proprio que nos persegue, como homens pacificos, honestos e trabalhadores, isso horrorisa!! (5) Um de nós (Plácido) foi

Recebi outra carta sua com data de 13 do corrente, que me veio entregar o Sr. José Gonçalves Ferreira da Silva, e muito estimei por me proporcionar a resposta, e a que tenho de lhe remetter mais importante qualquer dos dias assim que eu saia. Vi uma nota na sua primeira carta em que me dá noticias de Antonio da Silva Carvalho, que se acha finalizando sentença nessa cadeia, pois he pessoa de mim bem conhecida, e sem offensa posso dizer que era dos presos que tive o de mais capacidade e probidade, e por isso não só o estimei, como sou seu amigo; dê-lhe muitas recommendações minhas, e que desejo ser-lhe prestavel.

Eu já sabia do infeliz acontecimento da morte do João Alves, que era para Vm., e cahio nelle pela liberdade com que estava em sua casa, e por muitas pessoas daquelle lugar, e que todos nenhuma culpa lhe attribuem a esse respeito, e por isso muito me admira que o conservem preso; estranho bem essa maneira de fazer justiça, que em Pernambuco de certo não se pratica assim, e talvez que por muito menos já tivessem gemido os prellos, &c.

Aceite recommendações de minha mulher, que bem tem sentido os seus infortunios; e conte com os meus fracos serviços, por ser com estima seu amigo certo --

Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

Amictos, 20 de Janeiro de 1847.

(5) *Pública forma.* — Diz João Manoel de Souza Vianna, morador na povoação do Brejo-do-Fagundes, districto da villa de Campina-Grande, comarca do Brejo-d'Arêa, provincia da Parahyha do Norte, que elle supplicante se lhe faz preciso que as pessoas mais probas deste municipio, que do supplicante tiverem intimo conhecimento, lhe attemem ao pé deste o que lhes constar de boa ou má conducta, com que se conduzia o supplicante durante o periodo do tempo que tem residido neste municipio, que foi desde o anno de 1833 até este corrente: portanto — Pede a V. S., Illm. Sr. juiz municipal da villa de Campina-Grande, lhe defira na forma implorada. -- E receberá mercê.

Despacho. — Attemem querendo. Campina-Grande, 20 de março de 1846. — *Francisco Godêa.*

Attesto que o cidadão João Manoel de Souza Vianna, desde o tempo da sua residencia neste municipio, se ha portado com muito boas qualidades, tanto civis como Moraes, e por isto se tem tornado digno o merecedor de estima de seus concidadãos. Villa da Campina-Grande, 20 de março de 1846. -- *José Jeronymo de Albuquerque Borburema, delegado.*

Refiro-me à attestação do Sr. delegado. Campina-Grande, 20 de março de 1846. — *Balthazar Gomes Pereira Luna.*

Refiro-me à attestação do Sr. delegado. Campina-Grande, 20 de março de 1846. — *Francisco Ferreira de Paula.*

Refiro-me ao attestado supra do Sr. delegado. Campina-Grande, 20 de março de 1846. — *Antonio José Gomes Barboza, professor de primeiras letras.*

Refiro-me ao attestado supra do Sr. delegado. Campina-Grande, 20 de março de 1846. -- *José Tavares da Silva.*

Refiro-me ao attestado supra do Sr. delegado. Campina-Grande, 20 de março de 1846. -- *Marcellino da Rocha Athaide e Mello.*

Attesto em abono da verdade, e debaixo da palayra de honra, que o cidadão constante da pe-

MUTILADO

preso em sua casa, e outro, (João Manoel) receiando a morte nessa prisão; porque os seus asse-

tição he digno de toda consideração, pois que desde que existe neste municipio tem tido sempre uma conducta exemplar; e isso por me ser pedido. Villa da Campina-Grande, 20 de março de 1846. -- *Severino José de Araújo*.

Refiro-me ao attestado supra retro do Sr. delegado. Campina-Grande, 20 de março de 1846. -- O padre *João Francisco dos Santos Monteiro*, coadjutor pro paracho.

Refiro-me da mesma sorte ao attestado supra retro do Sr. delegado. Campina-Grande, 20 de março de 1846. -- *Agostinho Lourenço Porto*.

Attesto que o cidadão constante da petição retro he de uma conducta muito regular, tanto civil como moral, pois nada sei até o presente de materia que deslustre sua boa conducta. Villa de Campina-Grande, 20 de março de 1846. -- *João Antonio Pinto dos Santos*, juiz de paz e sub-delegado.

Attesto que o supplicante João Manoel de Souza Vianna tem-se conduzido até o presente, neste termo de Campina-Grande, sem nota, e he de bons costumes. Villa de Campina-Grande, 22 de março de 1846. -- *João Alves Vianna*, major.

Refiro-me ao attestado do delegado. Villa de Campina-Grande, 22 de março de 1846. -- *Bento José Alves Vianna*, commandante superior.

Refiro-me em tudo ás attestações supras; para constar mandei passar a presente. Brejo-do-Fagundes, 23 de março de 1846. -- *João Pereira de Araújo*.

Refiro-me em tudo ás attestações supra: para constar e ser pedido, passei a presente. -- *José Constantino Cavalcante de Albuquerque*, tenente da guarda nacional da companhia do Fagundes.

Refiro-me ao attestado do delegado. Brejo-do-Fagundes, 25 de março de 1846. -- *Luiz Gonzaga de Araújo*, alferes.

Refiro-me ao attestado supra do delegado. Brejo-do-Fagundes, 25 de março de 1846. -- *José André Pereira de Albuquerque*, capitão e commandante da segunda companhia da guarda.

Reconheço verdadeiras as letras e assignaturas dos attestados retro. Parahyba, 6 de março de 1847. -- Em testemunho de verdade o tabellião publico, *Antonio Henriques de Almeida*. -- (Estava o sello nacional.) -- E nada mais se continha em dita petição, despacho e attestações que eu *Antonio Henriques de Almeida*, escriptão vitalicio do geral e tabellião publico do judicial e notas nesta cidade da Parahyba do Norte e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, bem e fielmente copiei em publica forma do proprio que me foi apresentado, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida, concertada, escripta e assignada em publico raso de que uso nesta dita cidade da Parahyba do Norte, aos 8 de março de 1847 annos. Escrevi e assignei. -- Em testemunho de verdade, o tabellião publico, *Antonio Henriques de Almeida*.

Ilm. Sr. -- Diz João Manoel de Souza Vianna, branco, casado, de nação portugueza, e antigamente morador no lugar do Riacho-Secco, hoje freguezia de Bonito e termo da villa e comarca do mesmo Bonito, que precisa a bem de seu direito, que os escriptães do crime desta comarca lhe fallem a folhas com crime ou sem elle; para o que -- Pede ao Ilm. Sr. juiz de direito do crime e civil interino, assim lhe defira -- E recebera mercê. -- Como procurador de João Manoel de Souza Vianna, *José Gomes Cabral*.

Despacho. -- Fallem a folhas. Bezerras, 23 de fevereiro de 1847. -- *Vasconcellos*.

A f. 18 do livro de receita fica lançada a quantia de quinhentos e quarenta réis, que pagou João Manoel de Souza Vianna, de novos e velhos direitos de sua petição de folha corrida. Bonito, 27 de fevereiro de 1847. -- *José Victorino de Vasconcellos*. -- *Carvalho*.

O capitão *Luiz José de Vasconcellos*, juiz segundo supplente, e interinamente de direito do crime e do civil desta villa e comarca do Bonito, provincia de Pernambuco, por sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, &c.

Mando aos escriptães deste juizo que costumam fallar a folhas dos culpados, que á vista dos seus rões de culpados fallem a folha do supplicante com as culpas que tiver ou sem ellas, na forma do estylo; assim o cumpram. Bonito, 27 de fevereiro de 1847. -- Eu, *Vicente Ferreira de Assumpção*, escriptão o escrevi. -- *Vasconcellos*.

sinos se apresentaram insistindo ao coronel Bento, que elle por força tinha parte na morte,

Nada do supplicante pelo meu cartorio. Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — O escrivão privativo do jury, *Antonio de Souza Brito*.

Nada do supplicante pelo meu cartorio. Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — O escrivão da subdelegacia, *Manoel da Cunha Lins*.

Nada do supplicante pelo meu rol de culpados. E certifico não haverem mais escrivães neste juizo, que felleem a folhas dos culpados. Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — O escrivão, *Vicente Ferreira d'Assumpção*.

Him. Sr. — Diz João Manoel de Souza Vianna, ora morador na povoação do Brejo-do-Fagundes, termo da villa de Campina-Grande, comarca da cidade do Brejo-d'Arêa, provincia da Parahyba do Norte, que precisa á bem da seu direito, quo V. S.; como proprietario e sempre residente desta comarca, atteste qual a conducta do supplicante em vinte annos que tambem aqui foi proprietario e morador; e assim — Pode ao Him. Sr. juiz de direito do crime e civil interino, lhe atteste como fôr justo; do que — E receberá mercê. — Como procurador de João Manoel de Souza Vianna, *José Gomes Cabral*.

Despacho. — Attesto que desde o tempo que commandei a terceira companhia da sexta meia brigada de cavallaria, e o supplicante foi meu soldado, sempre o conheci de boa conducta, e nunca sube de nota sua, prestando-se, portanto, quando era preciso, e por isto servio sem nota e sempre o contemplei nesta classe. Comarca do Bonito, 23 de fevereiro de 1847. — *Luiz José de Vasconcellos*.

Refiro-me ao attestado supra do juiz de direito interino. Bezerras, 23 de fevereiro de 1847. — *José Faustino Poes de Dya*, juiz de paz e subdelegado de Bezerras.

Refiro-me aos attestados supra. Bezerras, 23 de fevereiro de 1847. — *Manoel João da Silva Ferraz*, juiz de paz da povoação de Gravata.

Refiro-me aos attestados acima. Bonito, 26 de fevereiro de 1847. — *Pedro Ferreira Leite*, collector das rendas provinciaes.

Refiro-me aos attestados supra, por ter intimo conhecimento de João Manoel de Souza Vianna, por ser meu vizinho vinte annos. Boa Vista, termo da comarca do Bonito, 27 de fevereiro de 1847.

Francisco da Salles Villa-Nova.

Refiro-me aos attestados supra, por conhecer o Sr. Manoel de Souza Vianna. Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — *José Antonio da Forciuncula Lange*, major reformado.

Tenho perfeito conhecimento desta pessoa, e não me consta que em tempo algum haja commettido a menor acção que destlustre a sua probidade. Bonito, 28 de fevereiro de 1847. — *Candido José da Silva*, alferes da guarda nacional.

Attesto, em fé de verdade, que João Manoel de Souza Vianna he homem de bem, e nelle não ha mancha alguma vinte annos que foi meu vizinho. Boa-Vista, termo da villa do Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — *José Gomes Cabral*, vereador.

Refiro-me ao attestado acima, por ter inteiro conhecimento de João Manoel do Souza Vianna, por ser meu vizinho vinte annos. Boa-Vista, termo da villa do Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — *José Gomes Cabral Junior*, alferes confirmado da guarda nacional.

Reconheço as lettras e firmas supra e retro serem dos proprios assignantes, por ter visto outras semelhantes, de que dou fé. Villa de Campina-Grande, 12 de março de 1847. — Em testemunho de verdade o tabellião publico, *Marcellino da Rocha Athaide e Mello*.

Manoel Clemente Torres Gallindo, presbitero secular, vigario collado na freguezia de S.-José-dos-Bezerras, por Sua Magestade Imperial Constitucional, que Deus guarde, &c.

Certifico, que sendo capellão e administrador na capella de N. S. da Conceição de Bonito, filial desta mesma freguezia de Bezerras, hoje villa, freguezia e comarca de Bonito, vinte e tres annos residi, donde foi muito de meu conhecimento e amizade João Manoel de Souza Vianna, onze annos completos; Europeo, casado em uma familia honesta, religiosa e principal d'aquelle lugar, homem probó, religioso, bom pai de familia, obediente as leis divinas e humanas, manso, pacifico e humano, amante da boa ordem; nunca obrou e nem commetteu a obrar acções impias e deshumanas; sempre foi tido e conhecido um homem de bem, e sua conducta sempre por tal a reconheci pelas suas boas maneiras: he o quanto attesto; e por me ser esta pedida, attesto e afirmo em fé de paracho. Bezerras, 24 de fevereiro de 1847. — O vigario, *Manoel Clemente Torres Gallindo*.

MUTILADO

foi apresentar-se em Campina ao commandante do destacamento pedindo que lhe segurassem

Refiro-me ao attestado supra do Sr. reverendo vigario, por ter inteiro conhecimento do Sr. João Manoel de Souza Vianna, por morar neste lugar do Riacho-Secco vinte annos. Termo e comarca do Bonito, 23 de fevereiro de 1847. — *Manoel Quirino de Vasconcellos*, capitão confirmado das ordenanças, morador no mesmo termo da villa e comarca do Bonito.

Refiro-me ao attestado acima do reverendo Sr. vigario, por ser verdade tudo quanto o dito Sr. afirma, pois tenho inteiro conhecimento do Sr. João Manoel de Souza Vianna, por ser vizinho delle por espaço de vinte annos que morou nesta comarca do Bonito. Engenho do Brejão, 24 de fevereiro de 1847. — *Ignacio José Coelho*, major reformado.

Refiro-me ao attestado acima do reverendo Sr. vigario, por ser verdade tudo quanto o dito Sr. afirma, pois tenho inteiro conhecimento do Sr. João Manoel de Souza Vianna, por ser vizinho delle por espaço de vinte annos que morou nesta comarca do Bonito. Engenho da Boa-Vista, 24 de fevereiro de 1847. — *Joaquim José da Silva Vieira*, capitão reformado.

Attesto que o supplicante, durante o tempo que aqui morou, sempre mostrou boa conducta civil e moral, e me não consta que houvesse perpetrado crimes. Villa do Bonito, 26 de fevereiro de 1847. — *Joaquim José Esteves*, presidente da camara, subdelegado e juiz de paz.

Refiro-me aos attestados supra, por ter inteiro conhecimento de João Manoel de Souza Vianna, por ser elle vizinho vinte annos. Alagado, 26 de janeiro de 1847. — *Francisco Bezerra de Vasconcellos Santos*, tenente confirmado do terço de cavallaria do Bonito.

Refiro-me ao attestado do reverendo vigario Manoel Clemente Torres Gallindo. Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — *Theotonio José de Freitas*, juiz de paz e vereador.

Refiro-me aos attestados supra. Rajada, do termo, villa e comarca do Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — *Antonio Jonquim de Vasconcellos*, alferes confirmado.

Refiro-me aos attestados supra. Villa do Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — *Theotonio José Pereira*, vereador da camara municipal do Bonito.

Refiro-me aos attestados retro e supra. Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — *Vicente Ferreira d'Assumpção*, vereador da camara, e empregado publico nesta comarca.

He certo tudo quanto diz o attestado do reverendo vigario Manoel Clemente Torres Gallindo, por ter inteiro conhecimento de João Manoel de Souza Vianna. Bonito, 27 de fevereiro de 1847. — *Felix Fernando Portella*, vereador.

Reconheço as firmas retro e supra serem dos proprios assignantes, por conhecer algumas, e visto outras semelhantes, de que dou fé. Villa de Campina-Grande, 12 de março de 1847. — Em testemunho de verdade o tabellião publico, *Marcellino da Rocha Athaide e Mello*.

Illm. Sr. — Diz Placido Pinto da Conceição, morador neste termo, que por bem de seu direito se lhe faz preciso que V. S. por seu respeitavel despacho mande que as pessoas mais probas deste termo, que do supplicante tiverem inteiro conhecimento, lhe attemem a boa ou má conducta, com que se tem conduzido o supplicante durante o periodo do tempo que tem residido neste municipio, que he desde o anno de 1817 até o presente; e assim -- Pede a V. S., Illm. Sr. juiz municipal, seja servido desfirir-lhe na fórma imploraja. — E recebera mercê. — *Placido Pinto da Conceição*.

Despacho. — Attestem querendo. Villa de Campina-Grande, 11 de março de 1847. — *Albuquerque*.

Attesto que conheço a Placido Pinto da Conceição ha vinte e cinco annos, e sempre o conheci por pacifico e com todos em boa harmonia, e nunca ouvi tratar que fizesse disturbios com pessoa alguma, antes bom pai de familia, e encarregado da fazenda alheia com muito boa reputação; o que jurarei aos Santos Evangelios se necessario fôr. Fagundes, 18 de março de 1847. — *José Januario Gomes*.

Attesto que conheço a Placido Pinto da Conceição desde 1841, e em todo este tempo não vi tratar em desordens por elle feitas ou de sua deliberação, antes vivendo manso e pacifico como pai de familia, e com todos muito bemquisto; o que jurarei, se preciso fôr. Fagundes, 18 de março de 1847. — *Joaquim Nunes Pereira*.

Refiro-me ao que acima está declarado. Fagundes, 18 de março de 1847. — *Dionizão Lopes da Silva*.

Attesto que conheço Placido Pinto da Conceição desde o anno de 1832, e em todo este tempo nunca ouvi tratar em desordens por elle feitas ou de sua deliberação, antes vivendo manso e pacificamente como pai de familia, e como na administração que teve da fazenda de cultura do coronel

a vida, e o remetterssem para a capital, porque seus inimigos, os que ha pouco o ameaçavam

Antonio Alves Vianna; e por ser verdade, jurarei, se preciso fôr. Fagundes, 18 de março de 1847. -- *José Joaquim Ribeiro.*

Attesto que conheço a Placido Pinto da Conceição, desde a minha infancia até o presente, o nunca vi notar nelle, sim por bom pai de familia, e durante a administração da fazenda do coronel Antonio Alves Vianna, agigantado a sua probidade e obediente a lei: jurarei, se fôr necessario. 18 de março de 1847. -- *Manoel Gonçalves de Freitas.*

Attesto que ha dez annos conheço ao Sr. Placido Pinto da Conceição, morador neste municipio de Campina-Grande, e sempre usando dos deveres de bom pai de familia, e nos tratos humanos manso e pacifico, obediente a lei; e consta-me pelos mais antigos do lugar, ter sido pessoa proba na administração da fazenda do Sr. coronel Antonio Alves Vianna: e como esteja de tudo moralisado, passo o presente, e jurarei, se preciso fôr. Brejo-do-Fagundes, 18 de março de 1847. -- *Jeremias Pinto de Miranda.*

Attesto que conheço a Placido Pinto da Conceição, e nunca ouvi tratar em desordem por elle feita. Fagundes, 19 de março de 1847. -- *Francisco Ferreira do Amaral.*

Attesto que conheço a Placido Pinto da Conceição desde o anno de 1840: em todo este tempo nunca ouvi tratar em desordem por elle feita, ou de sua deliberação, antes vivendo manso e pacifico, tanto como pai de familia, como na administração que teve na fazenda de cultura do coronel Antonio Alves Vianna: e por ser verdade jurarei, se preciso fôr. Fagundes, 19 de março de 1847. -- *Adrianno José Rothelho.*

Referindo-me ao attestado supra, attesto por me não constar, desde que conheço o supplicante que este praticasse acto algum em desar a sua pessoa. Fagundes, 19 de março de 1847. -- *Innocencio Lopez de Araujo.*

Attesto que tenho bastante conhecimento de Placido Pinto da Conceição, e nunca me constou nota alguma, antes manso e pacifico com a administração da fazenda alheia, e pai de uma numerosa familia. -- *Antonio Gomes Pereira.*

Refiro-me aos attestados supra, porque, durante o tempo que conheço a Placido Pinto da Conceição, nunca ouvi tratar em desordem por elle feita, antes muito obediente a lei, e amante de sua numerosa familia: e por ser verdade jurarei, se fôr preciso. Brejo-do-Fagundes, 19 de março de 1847. -- *Bento José Moreira.*

Referindo-me aos dois attestados supra, attesto por me não constar, desde que conheço o supplicante, que este praticasse acto algum indigno a sua pessoa. Brejo-do-Fagundes, 19 de março de 1847. -- *José Jeronymo Pereira da Silva.*

Referindo-me aos dois attestados supra, attesto por me não constar, desde que conheço o supplicante, que este praticasse acto algum indigno a sua pessoa. Brejo-do-Fagundes, 19 de março de 1847. -- *Jeronymo Paes Barboza.*

Por conhecer a Placido Pinto da Conceição ha bastantes annos, sempre foi manso e pacifico, não só com a sua familia, como com os estranhos, e nunca ouvi dizer que lizesse mal algum, e mesmo commettesse em ruina de outra pessoa, e por ser verdade jurarei, se preciso fôr. Brejo-do-Fagundes, 19 de março de 1847. -- *Antonio de Farias Tavares.*

Attesto que de pouco tempo tive conhecimento do Sr. Placido Pinto da Conceição, me não consta desordem feita por elle. Fagundes, 19 de março de 1847. -- *Gregorio José da Silva.*

Attesto que conheço Placido Pinto da Conceição desde o anno de 1830; em todo este tempo nunca ouvi tratar em desordem por elle feita, ou de sua deliberação, antes vivendo manso e pacifico, tanto como pai de familia, como na administração que teve de cultura do coronel Antonio Alves Vianna, e por ser verdade jurarei, se preciso fôr. Fagundes, 19 de março de 1847. -- *Joaõ Marques de Freitas.*

Reconheço as firmas e letras supra e retro serem dos proprios assignantes, por dellas ter verdadeiro conhecimento, de que dou fé. Villa de Campina-Grande, 20 de março de 1847. -- Em testemunho de verdade o tabellião publico, *Marcellino da Rocha Athaide e Mello.*

Illm. Sr. — Diz Placido Pinto da Conceição, morador no termo da villa de Campina-Grande, que a bem de seu direito e justiça faz-se mister que V. Sr. por seu respeitavel despacho mande que as pessoas mais benemeritas deste termo, que intimamente conhecerem ao supplicante, lhe attestem a boa, ou má conducta, com que se tem havido durante o tempo, em que tem residido naquelle, e communicado neste mesmo termo que consta ser desde o anno de 1817 até o presente; e nestes termos. Pode ao Illm. Sr. juiz municipal do termo do Ingá, se sirva em delirir-lhe na forma requerida. — E. R. M. — *Raymundo Placido Pinto da Conceição*, procurador.

MUTILADO

Despacho. — Attesto, querendo. Villa do Ingá, 17 de março de 1847. — *Travasso d'Arruda.*

José Joaquim de Brito Junior, subdelegado supplente nesta villa e seu termo, em virtude da lei, &c.

Attesto que conheço a Placido Pinto da Conceição desde o anno de 1832, e em todo este tempo nunca ouvi tratar em desordem por elle feita ou de sua deliberação, antes vivendo manso e pacificamente, como pai de familia. Villa do Ingá, 17 de março de 1847. — *José Joaquim de Brito Junior.*

Attesto que conheço a Placido Pinto da Conceição ha 14 annos, e não me consta que elle fizesse disturbios com pessoa alguma; sempre tem sido bem comportado: he o quanto tenho a dizer. Villa do Ingá, 17 de março de 1847. — *Domingos Trigueiro Castello-Branco.*

Attesto que conheço a Placido Pinto da Conceição desde o anno de 1837, e não me consta que elle fizesse desordem. Villa do Ingá, 17 de março de 1847. — *José Trigueiro Castello-Branco.*

Attesto que desde o tempo que conheço a Placido Pinto da Conceição, não me consta que ouvisse tratar em desordem que elle a fizesse; sempre o tenho conhecido por bom. Villa do Ingá, 18 de março de 1847. — *Domingos Trigueiro Castello Branco Junior.*

Attesto que de pouco tempo tive conhecimento de Placido Pinto da Conceição, mas não consta desordem feita por elle. Villa do Ingá, 18 de março de 1847. — *Antonio Gonçalves de Brito.*

Attesto que desde que conheço Placido Pinto da Conceição, não sei que tenha feito mal algum: he quanto sei a seu respeito. Villa do Ingá, 18 de março de 1847. — *Bento José Labre Ferreira.*

Attesto que desde que conheço Placido Pinto da Conceição, tem sido sempre digno entre os homens, e nunca vi fallar em mãos feitos delle. Villa do Ingá, 18 de março de 1847.

Manoel da Costa Travasso Junior.

Attesto que desde que conheço a Placido Pinto da Conceição, foi sempre obrando bem, e nunca soube que fizesse desordem em parte alguma. Villa do Ingá, 18 de março de 1847.

João Nunes Trigueiro de Andrade Arroche,

Refiro-me ao attestado supra, por conhecer ao mesmo Placido Pinto da Conceição desde o anno de 1840, sem nota que deslustre sua reputação. Villa do Ingá, 18 de março de 1847.

Benício José de Torres.

Reconheço as firmas e lettras supra e lettra rectro dos proprios assignantes, por dellas ter verdadeiro conhecimento de que dou fé. Villa de Campina-Grande, 20 de março de 1847. — *Em testemunho de verdade.* — O tabellião publico, *Marcellino da Rocha Alhaide e Mello.*

Antonio de Brito Lira, capitão de guardas nacionaes do batalhão d'Alagôa-Nova, e subdelegado primeiro supplente por Sua Magestade Imperial e Constitucional, &c.

Attesto que conheço a Placido Pinto da Conceição desde o anno de 1839, e em todo este tempo nunca ouvi tratar em desordem por elle feita, ou de sua deliberação, antes vivendo manso e pacificamente, tanto como pai de familia, como na administração que teve, da fazenda de cultura do coronel Antonio Alves Vianna e por ser verdade, jurarei se preciso fôr. Subdelegatura d'Alagôa-Nova, 13 de março de 1847. — *Antonio de Brito Lira.*

Por conhecer a Placido Pinto da Conceição desde o anno de 1817, então ainda solteiro, e depois de casado, sempre foi manso e pacifico, não só com sua familia, como com os estranhos; nunca ouvi dizer que fizesse mal a alguém, e mesmo conviesse em ruínas de outra qualquer pessoa. E por ser verdade jurarei, se preciso fôr. Alagôa-Nova, 13 de março de 1847.

O padre Bento José de Barros Brandão.

Referindo-me aos dous attestados supra, attesto, por me não constar desde que conheço o supplicante, que este praticasse acto algum indigno a sua pessoa. Villa de Campina-Grande, 15 de março de 1847. — *Joaquim da Costa Ramos.*

Referindo-me aos attestados abaixo mencionados, attesto, por não me constar desde o tempo que delle tenho conhecimento; o que juro se preciso fôr. Villa de Campina-Grande, 15 de março de 1847. — *Francisco Domingues da Cruz.*

Attesto que, ha bastantes annos conheço a Placido Pinto da Conceição, morador neste termo, e sempre o conheci manso e pacifico, apresentando boa conducta e boa moral. Villa de Campina-Grande, 15 de março de 1847. — *Agostinho Lourenço Porto.*

Refiro-me ao attestado supra, por conhecer ao mesmo Placido Pinto da Conceição ha bastantes annos, sem nota que deslustre sua reputação. Villa de Campina-Grande, 15 de março de 1847. — *João Antonio Pinto dos Santos.*

Refiro-me ao attestado supra, por conhecer ao mesmo Placido Pinto da Conceição desde o anno de 1835, sem nota que deslustre sua reputação; o que juro se preciso fôr. Alagôa, 16 de março de 1847. — *José Constantino Cavalcante de Albuquerque.*

ILEGÍVEL

assassinar pelas contendas das lavouras, figuraram como vingadores da morte do infeliz (6). E quem tem crimes procede assim?! Não seria fácil evadir-se para qualquer parte, e zombar dos apertos, arrouxos, torturas e outros martyrios por que passaram tantos que estiveram presos em casa do coronel Bento?! Presos na cidade, solicitamos o motivo de nossa prisão, e o processo; e tres mezes decorreram nas ameaças, e tendo diante de nós os mais horribes quadros!! Que perseguição! Quanta gente pobre e innocente opprimida por phantasticas suspeitas! Vendo prolongar-se nosso soffrimento sem termo, requeremos ao superior tribunal da relação *habeas corpus*: nossos adversarios, scientes desse passo, prepararam á pressa um processo sem formalidade alguma de direito, para o qual não fomos ouvidos estando presos, nem assistimos ao depoimento das testemunhas, nem fomos interrogados; foi juiz do processo um parente conjuncto do coronel Bento, e casado com sua sobrinha: foram testemunhas assassinos e criminosos de muitas mortes, e com essa tenebrosa arma se pretende perder a dous pais de familia, e pacificos agricultores!! (7) Que duvida e temor podemos ter de responder por esse processo,

(6) Illm. e Exm. Sr. -- Diz João Manoel de Souza Vianna, morador no Brejo-do-Fagundes, e ora preso na cadeia desta cidade, que a bem de seu direito se lhe faz preciso que V. Ex., por seu respeitavel despacho, haja de manda, que o capitão Jenuino Antonio de Almeida Albuquerque, commandante do destacamento estacionado na villa de Campina-Grande, lhe atteste ao pe d'elle o motivo por que o supplicante se entregou á prisão, e a maneira como, no dia 12 de dezembro do anno proximo passado, e quaes as condições com que se entregou a prisão e o pedido que, lhe fez o coronel Manoel Pereira de Araujo a vista d'elle capitão e de um filho do dito coronel Araujo, e de João Antonio Pinto dos Santos, e por isso -- Pede a V. Exc. haja de delirir-lhe como pede. -- E R. M. -- *João Manoel de Souza Vianna.*

Despacho. -- Atteste, querendo. Palacio do governo da Parahyba, 9 de abril de 1847. -- *F. Carneiro de Campo.*

Atteste em consequencia do respeitavel despacho do Exm. Sr. presidente desta provincia datado de nove do corrente mez, que o supplicante disse que se entregava á prisão temendo ser tambem assassinado, e com a condição de ser conduzido para a capital por soldados do destacamento de policia estacionado em Campina-Grande: e em quanto ao pedido do coronel Manoel Pereira de Araujo, foi aconselhar ao supplicante que elle produzisse sua defesa sem increpar a pessoa alguma. Eis o que affirmo sob palavra de honra. Cidade da Parahyba, 9 de abril de 1847. -- *Jenuino Antonio de Almeida e Albuquerque.*

(7) Illm. Sr. João Manoel de Souza Vianna. -- Um destes dias lhe escrevi, dizendo-lhe que estava o subdelegado tomando testemunhas; porém parecia que fosse informações, porque, como era em sua casa, um tanto occulto, não se podia saber: hontem então he que se rompeu o segredo, que tinha sido um processo contra Vm. e o Sr. Placido, Tinoco e um tal Miguel, de fôrma que sahiram pronunciados Vm. e os mais tres. Varias pessoas se teem horrorizado com acto, porque as testemunhas são: 1.º, Severino de Paiva Matos, guarda-costas do Bento Vianna; 2.º, João Ferreira do Prado, feitor do finado João Alves; 3.º, Paulo Francisco de Arruda, morador no Ginipapo, criminoso de morte, cujos crimes dizem se acham em Patos, vindos de Pajau; 4.º, Domingos Gonçalves Nunes, morador em Lagoa-Nova, dizem que vendedor de negros furtados, homem que todos fallam mal d'elle; 5.º, Manoel Bernardo, morador em S.-Bento, dizem que he criminoso e guarda-costas; 6.º, Antonio Dias da Rocha, e outros que tinham mandado apromptar lá para Monte-Alegre para contestar o velho Reinaldo, que se chamaram, Felix Paz da Costa, Manoel José de Oliveira, por apelido Jardim, e Gançalo de Oliveira Lião: -- o subdelegado juiz e partes, porque he casado com uma sobrinha, -- de fôrma que nunca pensei ver casos destes -- processos tirados com gente desta qualidade e muito mais estando esse esperando o Dr. chefe de policia, de fôrma que não sei isto o que quer dizer; pois só o que querem he criminalar, sejam ou não culpados. Eu só achava bom se fosse requerido ao Dr. chefe de policia, e elle mandasse ordem ao subdelegado, que fizesse estas testemunhas comparecerem perante elle mesmo ahi na cidade. De fôrma que o Bento já largou de mão os Brasileiros, só se quer vingar dos marinheiros; tem pessoas da casa delles, que teem dito, que ainda sabendo de certo que o mal partito dos gadistas, sustentam o contrario: veja a que ponto chega a perversidade.

O juramento he a lição de um e de todos com pouca differença: jurou Severino de Paiva, que foi levar uma carta ao Dr. João Mauricio, e que ahi o tal Tinoco lhe dissera que João Manoel e Placido lhe tinham fallado para matar ao finado João Alves, e que elle dissera que

MUTILADO

se não temos crimes?! Mas ah! os assassinos nos esperam no caminho e antes que cheguemos ao lugar do julgamento seremos mortos! He esta a sentença que tememos, e que razões não temos para reconhecer que he esse o plano dos nossos adversarios! Que desgraçado que he quem mora nos centros da Parahyba, e por desventura incorre nas iras de certos homens, que, não conhecendo merito em se fazer amar, acham toda a vantagem em se fazer temer! E o que he que se teme nos centros? O bacamarte e a faca de ponta! E a justiça he apenas muda testemunha de tantos horrores, que se augmentam, e aggravam com sua importancia, e algumas vezes até com a sua connivencia! Quem habita aquelles centros, que contestará o que aqui referimos?

Graças a Deos, nem toda a provincia está assim embrutecida, e em muitos pontos do Brasil a vida e a propriedade encontra abrigo.

A rapidez com que escrevemos esta narração e breves reflexões, nos não permittio tudo dizer; mas do expellido e da leitura dos nossos documentos esperamos conseguir o que imploramos ao publico. Voltaremos aqui, se nos contestarem os factos que narramos.

Recife, 22 de abril de 1847. -- João Manoel de Souza Vianna. -- Plácido Pinto da Conceição.

tinha receio; porém que elles lhe disseram que nada temesse, que tinha por si a João Antonio, primeiro supplente do subdelegado, e que elle então sceitou; porem que elle não foi quem atirou, que foi sim um tal Miguel: o outro jurou o mesmo, que tambem foi levar carta: os outros juraram que foram os marinheiros, de fôrma que desta factura podem com taes testemunhas criminar até Santo Antonio, que he marinheiro; de fôrma que tudo isto se veio a saber por ir o processo ao juiz municipal para sustentar a pronuncia, porque tudo foi de fôrma que só elles he quem sabiam.

P. S. -- Eu devo suppôr que o Dr. chefe de policia ficará mal satisfeito, por pretender vir tirar este processo, e he quem tem todas as peças de inquirições; e este subdelegado se adiantar, eu não entendo.